

ACADÊMICO

jornal catarinense de opinião
EM CO-EDIÇÃO COM AS FORÇAS OSCURAS DO IDEALISMO

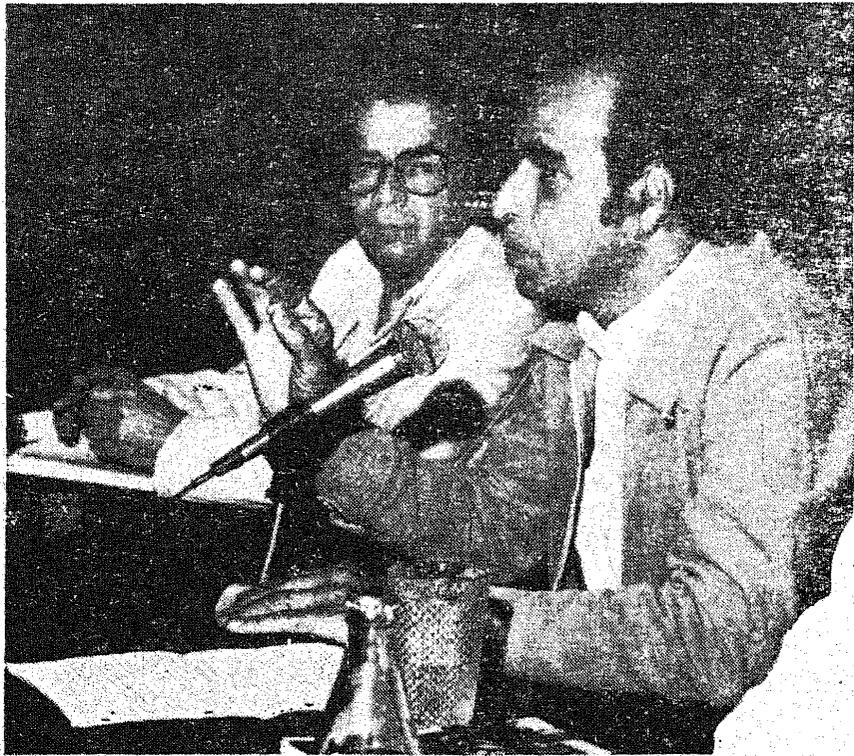
ANO VII * Nº 56 * JULHO/81 - BLUMENAU - SC

CR\$ 20,00

Vianna nomeia membros do Conselho de Cultura

O prefeito Renato Vianna assinou decreto nomeando, pelo prazo de dois anos, os 17 membros do Conselho Municipal de Cultura, constituído pelo Executivo para assessorar e orientar a formulação da política cultural do município. Os nomes que compõem o Conselho são os seguintes: Frei Odorico Durieux, Eneas

Athanázio, Lindolf Bell, Vilson Nascimento, Roberto Diniz Saut, Guido Heuer, Maria Beatriz Niemeyer, Edith Kormann, Neide Coelho Pereira, Carlos Gofferge, Lauro Eduardo Bacca, Braulio Schloegel, Clotar Schroeter, Alceu Natal Longo, Nestor Heusi, Sueli Petry e Oldemar Olsen Jr.



Affonso Romano de Sant'Anna e Darcy Ribeiro (cujas entrevistas já publicamos — ver a edição nº 51) durante o Iº Encontro Nacional de Letras realizado na SUAM — Rio de Janeiro.



GRUPO TEATRAL RIBALTA — Composto por: Rose Wanzuit, Clóvis Back, Carin Biz, Nilton Mateussi, Noêmia Bohn, Nilberto Pinheiro, Traudy Fischer, Dalmo Tinti, Theobaldo Schaefer Jr., Luiz Carlos Ferreira, Tânia Galindo, Osmar Rosembrach, Henrique Feuser, Marisa Strey e Antônio Santos de Amorim.

Apresentam-se nos dias 28 e 29 de agosto no Teatro Carlos Gomes com a Peça "Santa Albertina" do autor Ivo Hadlich.

A Política em Blumenau

O pau comendo solto
Pluripartidarismo no país

Sucupira: A metáfora
no Brasil

O Botequim da Vila

UMA ENTREVISTA INÉDITA E EXCLUSIVA COM:

AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA

A psicanálise
na literatura

Nas páginas 8 e 9

Cartas

O DOM DAS PALAVRAS

... Gostaria de ter o dom de saber empregar as palavras à altura, em agradecimento àqueles que lembram-se de mim, mesmo no apagar de uma existência.

Tornar um jornal uma realidade é algo fora do comum, principalmente nos dias em que estamos vivendo!

Parabéns pelo feito.

Que Deus torne realidade todos os seus bons sonhos de jornalista e escritor. Atenciosamente; NILSON MELLO (Rua Clemente Rovere, 64 - C-6-88.000 - Fpolis, SC)

COM TODO O SENTIMENTO

... E-me júbilo saudá-los (faço-o com todo sentimento), e desejando que os amanhãs da vida sejam o reflexo das Leis da Divina Providência.

Gostaria de receber o ACADÊMICO, bem como, saber o preço de uma assinatura, como também oferecer-lhes a minha coluna de Letras & Artes, no Jornal A Voz do Povo, onde trato de vários assuntos. Atenciosamente,

RAYMUNDO FILHO (C.P. ... 726 15.100 - São José do Rio Preto - SP)

ATÉ MAIS VER

... Todo o esforço e dedicação de seus responsáveis, deve (tenho certeza) fazer com que muitos órgãos superiores (outras publicações) pensem um pouco mais antes de inserirem em seus contextos, trabalhos de natureza acadêmica ou similar. Até mais ver, JURANDIR SCHMIDT

(Joinville - SC). Rua Wal-mor Harger, 32 - Vila Costa e Silva. 89.200

LITODODECABOARABO!

... Recebo o último número, gostei, litododecaboarabo! Sou terceiranista de Direito em Itu - SP. Poeta, e Juran-

dir Schmidt. Denise Teixeira Viana, Abinael Moraes Leal, e outros, são pessoas com quem tenho contato e tem enviado cartas a vocês. São poetas, escritores, jornalistas que tive o prazer de saber que existem. Mas é só para ilustrar esta, fico satisfeito de saber da Existência Fecunda do Acadêmico. O pessoal que o faz está de parabéns, mesmo.

Abração a todos, continuam na luta, vão firme e fundo! (João Baptista da Silva — Indaiaatuba — SP) Rua Prudente de Moraes, 22 13.300 - Indaiaatuba — SP.

SERIEDADE INTELECTUAL

Agora, já no recesso das aulas da UFSC, pude mais atentamente sentir o "ACADÊMICO". Verifico que o seu jornal continua firme, pautando-se na seriedade intelectual. E isto é motivo de alegria.

Torço para que tudo dê certo e o "Acadêmico" continue, continue nos vários sentidos deste verbo. Abraços, ALCIDES BUSS (CP 5019 — 88.000 — Fpolis. SC).

AINDA SOBRE JOÃO ANTÔNIO E LEANDRO KONDER

... Levo ao conhecimento do senhor que recebi o Acadêmico... depois de ler tudo o que nele se escreveram, conclui que é um dos melhores jornais. Li o seu artigo: "3 Animais à Procura de Uma Ideologia" é muito elevado e político, quase não entendi nada. Mas achei muita graça. Ri. Achei bacana a entrevista com o João Antônio, sobre a profissionalização do escritor.

Mesmo que isso não aconteça — que acho impossível — pois é preciso os nossos escritores serem mais valorizados; gostaria, caso tivesse cabimento em meus escritos, contos, etc. de começar a me entrosar na carreira maravihosa de escritor.

... Preciso uma atenção

mais especial do senhor, é o seguinte: Na edição de (março) traz "concurso de contos", um teste de paciência e tolerância. Começa assim: "A Furb que sempre primou pela seriedade em suas promoções está cometendo mais este pecado... o IVº Concurso de contos foi lançado em 1979 (o Acadêmico publicou o regulamento no mês de março) ... O que me interessa é o Vº Concurso de Contos, embora as cláusulas do anterior não foram cumpridas, etc.

... A entrevista de Leandro Konder achei bonita.

(CONCEIÇÃO RABELLO — 88.873 — Pindatiba — SP)

Nota da Redação — Admiramos a simplicidade e a natureza de sua correspondência — muito longa para ser publicada na íntegra — todavia, as informações que você solicita, podem ser encontradas na ed. nº 55 do Acadêmico ou diretamente com Bráulio Schloegel, atual responsável pelo Concurso de Contos da FURB. Rua Antônio da Veiga, 140 Caixa Postal 7-E. 89.100 — Blumenau — SC.

Recebemos e agradecemos as correspondências e convites de: Secretaria de Educação com referência ao Vº Salão de Artes de Pelotas, assinado por Nelson Abott de Freitas — Pelotas (RS), Editora Global, São Paulo, Gijo, CP 1575, Porto Alegre (RS), Teatro Carlos Gomes (Blumenau - SC), Associação Brejeiros da Madrugada (Rio do Sul - SC), Pasquim (Rio de Janeiro), Fundação Catarinense de Cultura, através de João Nicolau de Carvalho, diretor superintendente (Fpolis. SC), Associação Catarinense de Escritores, através de seu Presidente Pinheiro Neto, (Fpolis. SC), Câmara Municipal de Vereadores de São Paulo, através de seu presidente, Paulo Rui de Oliveira (São Paulo), Galeria Açú-Açu, através do poeta Lindolfo Bell, (Blumenau, SC.)

ACADÊMICO

Empresa Editora Jornal Acadêmico Ltda.
 Rua Amazonas, 1128
 Caixa Postal 1124
 98.100 - Blumenau - SC
 CGC - 83.949397/0001-63
 Junta Com. - 42200451 - 40
 Registrado no INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

*

O jornal ACADÊMICO foi fundado em 1975 (6 de junho), premiado pela Parker Pen do Brasil com a terceira das cinco "Menção Honrosa" distribuídas pela Parker aos melhores informativos universitários em todo o território nacional. O Acadêmico é conhecido hoje em todas as Universidades Brasileiras e mesmo, em algumas Estrangeiras. Estados Unidos, Grã-Bretanha, Chile, Peru, Bolívia, Portugal e Argentina. Também fez nome nos círculos intelectuais em Sta Catarina e Brasil

*

Jornal sério que se propõe dentro de suas limitações, constituir-se sempre num veículo de idéias e opiniões, para isso está com as entranhas abertas.

*

Diretor e editor-responsável
Oldemar Olsen Jr.

*

Redação
José Endoença Martins
Maria Odete Onório
Roberto Diniz Saut e
Oldemar Olsen Jr.

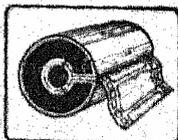
*

*

Os conceitos e idéias emitidos em matérias assinadas não expressam, necessariamente, a opinião do Jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

*

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas da "Fundação Casa Dr. Blumenau - Santa Catarina



Cine Foto CARLOS

Câmaras - Filmes - Projetores - Revelações a Cores
 Fotos p/Documentos, Casamentos Etc...

Rua Curt Hering, 320 — Loja 3 — Caixa Postal, 1467 — Fone 22-4333
 Em frente ao Correio — 89100-BLUMENAU — SANTA CATARINA

VOCÊ PHODE?

É isso mesmo... quando você receber este jornal, envie 20 pratas a nossa redação (o endereço está aí em cima - no expediente). ... Caso não phuder, envie somente 10 pratas!

A barra está phesada, tchê!

Toda a independência tem um preço.

COLUNÃO

UM COMPROMISSO MAIOR COM A VERDADE

BEATLES COM TH

Num convitesinho barato mal distribuído na Cantina da FURB trazia esta precisidade lingüística. O único lugar no planeta onde se escreve Beatles com (TH). O DCE — Diretório Central dos Estudantes — que assina a nota convidando — bate mais um record que o Guinness Book se encarregará de registrar: 8 (oito) erros de português em 13 (treze) linhas de texto. As más línguas acreditam que o pes soal do DCE está levando muito a sério o "Ano Internacional do Deficiente".

BARRACÃO

(falando de Boteco)

Pedro Cascaes — de economista a boêmio — abre ao lado da FURB — na antiga Transportadora Mayer, um "boteco" que tem o nome de BARRACÃO. Com muito bom gosto, transformou-se um local de transporte num local estável, com música ao vivo e outros babados.

BOTEQUIM DA VILA

... Da Vila e da Vida também, como diz o Horário, que fica na Vila Nova, no mais alto estilo de boteco mesmo. Ambiente descontraído (com 52 tipos de batidas, não há ambiente que não fique descontraído) — música ao vivo e como atrações, além das "52 marditas" — é mardita mesmo — multiplicado por 52... e os caras mais diferentes da praça... assombrados com tanta fartura. A inauguração será dia 27 de agosto.

A FALÊNCIA DO TURISMO

Fausto Schmidt Vereador — bem nutrido — do PDS dá conta que os camelôs (em número de dois) que vendem seus "badulaques" nas proximidades da antiga rodoviária, estão acabando com o comércio na região, leia-se "turismo"... fontes radicadas nas proximidades, fidedignamente, garantem que os turistas de todas as partes do mundo, só compram dos camelôs... num verdadeiro atentado ao comércio legalmente intituído na área.

A INFORMAÇÃO FILTRADA (PASSADA A LIMPO)

Na edição passada publicamos que o sr. Olândio Baron era candidato a prefeito de Blumenau.

— Ele disse (através de seu advogado) que é mentira!

Dissemos que a empresa (Transportadora Blumenauense) — que ele dirige com tanto denodo — estava e perigo...

— Ele mandou dizer (através de seu advogado) que é mentira!

Dissemos que ele teria pedido — para ser candidato — a importância de 2 bi...

— Ele riu bastante (junto com o seu advogado) e disse que com esse dinheiro não faria nem uma campanha para vereador, e que era mentira!

Nota da Redação: Portanto, caros e respeitadas leitores, tudo o que dissemos acima não passa de deslaxada e torpe mentira!

HOJE UM CIENTISTA DE AMANHÃ

E como não podia deixar de ser o menino é do Colégio Santo Antônio. De longe o único colégio onde se aprende alguma coisa. Prova disto é o menino Cláudio Borba que representou Santa Catarina no 24º Concurso Cientista de Amanhã e faturou bem e bonito.

Também pudera, é até uma covardia tendo como ele tem Arno Wortmayer como orientador. Ia esquecendo, com o trabalho "Estudo dos Mineirais metálicos da Formação Garcia". Bravo crianças!

MR. BORBA — O CANDIDATO

— REGOZIJANDO-SE

O entourage do Executivo esteve aglomerado em torno de um bródio oferecido pelo pósterio prefeito de Blumenau, Mr. Borba. A comezaina triunfou no próprio recinto de labor do postulante ao libelo proletário.

Houve muitas libações no decurso do evento.

Nem tudo o que parece ser, é

(Danilo Gomes)

Permito-me, invocando a necessária imparcialidade que o assunto requer, fazer algumas reflexões sobre o momento político de Blumenau:

— Olandio Baron, o mais robusto candidato do PDS à Prefeitura, continua na sua. Prefere abdicar da sua condição de candidato, a assumir uma postura que considera prematura;

— Aldo Andrade, é tripulante do Bandeirante dos que buscam a reeleição. Acredita que vai aterrisar, apesar da turbulência;

— Rudi Bauer, aperta os cintos e no comando do Jumbo da Erusc, tenta seguir a rota de seu antecessor, Arnaldo Schmith. Destino: Câmara dos Deputados;

— Aparecido Marchiori, acredita que no Jumbo do Rudi cabe muita gente, se houver espaço tentará a A. L.;

— João Manoel de Borba Neto, embora o mais forte candidato do PMDB à sucessão de Renato Vianna, não esconde sua simpatia pelo Palácio Barriga Verde;

— Renato Vianna, suposto candidato ao Governo do Estado, outro objetivo não tem senão o de fortalecer sua candidatura à Câmara;

— Ramiro Ruedger, apesar de mapeado como candidato à prefeito, terá que assumir no lugar de Vianna, durante o período de desincompatibilização, para evitar que um vereador do PDS ponha a mão na rapadura. Isto é, se Renato e Ruedger, forem candidatos, caberá à Câmara indicar um substituto, diz a lei, que fatalmente será um vereador da bancada majoritária;

— Alvaro Correia, aparentemente o mais tranquilo, anuncia como certa sua reeleição. Ele seria também grande trunfo de Vianna para concorrer à Prefeitura, caso o partido entenda que Borbina deva concorrer à Assembléia;

— Rodolfo Sestrem, torce para que Alvaro tente a Prefeitura, pois disputa eleitores na mesma faixa. Seu prestígio cresce a cada dia;

— Beno Weiers (PMDB), a exemplo de Marchiori (PDS),

por enquanto aparece como alternativa;

— Evelásio Vieira, figura em primeiro plano na estratégia do PP para conquistar a Prefeitura, podendo contudo sobrar espaço para Rui Willecke ou Félix Theiss, caso o partido decida por Lazinho como candidato ao Governo do Estado;

— Mendes de Mello, embora candidato à reeleição, seu barco continua fazendo água e o problema só será resolvido se Jair Girardi e José Paulo de Souza ajudarem a consertar o rombo;

— Jair Girardi, ganhou notoriedade na Câmara de Vereadores com a "lei do passe escolar", o que certamente lhe dará bons resultados nas urnas. É um dos candidatos do PP à Assembléia.

— José Paulo de Souza, sua maior vantagem, como candidato a deputado estadual pelo PP, é contar com o declarado apoio de Mendes de Mello que, segundo se sabe, ainda não acertou os ponteiros com Girardi.

Além desses candidatos, não está fora de cogitação o lançamento de nomes como o advogado Acácio Bernardes para o Senado, e Silvio Ramos para a Assembléia, ambos pelo PDT.

*
 Ainda espetaculando, valem menção os nomes de Carlos Braga Mueller e/ou Nildo Teixeira, à Prefeitura pelo PDS, Milton Pompeu, à A.L. pelo PDS; Dalton dos Reis e/ou Altair Carlos Pimpão, à Prefeitura pelo PMDB e Dalírio Beber, à Prefeitura pelo PP.

*
 PS — Ficam sem efeito estas especulações, caso o fantasma da "prorrogação de mandatos", que marcou o final da década de 70, ataque novamente em 82. E o que é pior, desta vez se ocorrer, o será com a aquiescência dos atuais parlamentares, cujo perceptível entusiasmo, certamente facilitará a ação dos idealizadores desta anomalia constitucional.

— o —
 Como já deve ter dito alguém: "nem tudo que parece ser, é".

BOQUINHAS

Em Gaspar, a municipalidade não muito confiante nas promessas governamentais de contenção de cheias no médio e alto vale do Itajaí, não está deixando por menos. Está construindo a sua própria comporta aí no bairro Bela Vista. Então já viram. Chovendo mais de uma semana o Polli ordena o fechamento de comportas e protege cento e vinte famílias do seu feudo. Os que estiverem do lado de cá, bem... seria interessante que começassem a ver os preços de barcos, canoas e congêneres.

O Vianna ainda não falou nada.

Em Blumenau, o encontro Internacional do Senai, avaliou através de um seminário à pequena e média empresa os métodos de ensino profissionalizante. Enfim questionou a preparação da mão de obra numa época em que essa mão de obra luta para uma colocação. Segundo seu diretor geral, Arivaldo Fontes, o problema está preocupando muito, tanto, que para minimizar os efeitos, estão sendo redirecionados os cursos atualmente oferecidos pelo Senai, com novas opções, no sentido de treinar operários que foram desempregados e que poderão seguir outra profissão. O problema no entanto ainda está muito longe de uma solução porque a faixa atingida por esta preparação é mínima. São experiências pequenas, justamente porque (atualmente) o difícil, é detectar emprego para toda essa gente.

O desemprego no Vale do Itajaí, é um problema sério. E tão sério que muita gente ainda não percebeu a manipulação dos patrões nessa jogada, que fazem da nossa região uma das mais mal pagas em todos os setores. Também muita gente não percebe o jogo de muitos presidentes de sindicatos (verdadeiros pelegões) que não fornecem informações corretas compactuando com um jogo que só interessa no momento aos grandes. Outro caso ficou registrado nessa última quarta jornada de pneumologia e fisiologia realizada aqui em Blumenau. Ela em resumo, teve a finalidade de despertar tanto a população como os especialistas para as doenças profissionais. O presidente do sindicato dos trabalhadores das indústrias de fiação no entanto ficou alarmado quando repórteres foram checar a posição do sindicato com relação ao assunto. De imediato se prontificou em averiguar casos de tuberculose nas malharias de sua jurisdição. No dia em que estas averiguações partem dos sindicatos sem que por trás tenha um jornalista curioso querendo dados, talvez a coisa mude em alguns aspectos. Para o desinformado do presidente do sindicato no entanto, uma informação, de trinta

e poucas mil abreugrafias realizadas na região, apenas 150 casos foram detectados de problemas pulmonares.

Na realidade o nosso dia a dia brasileiro está cada vez mais miserável e corrompido graças as falcatruas do poder. O BOQUINHAS é completamente favorável a uma mudança radical desse sistema, porque com a saída do Golbery comprovou-se que o problema não está mais em uma ou duas pessoas, e sim no sistema inteiro. Pobre Figueiredo e sua pobre abertura. Urge o quanto antes a conscientização do povo dessa mudança radical que precisa ocorrer em 82. ALIÁS, TADINHO DO POVO, que não toma mais café, que não come mais feijão, que não sabe o que é uma maçã, que vai ter de abdicar do seu "arroizinho" ... Tadinho do povo, sem pão, sem alegrias, sem dinheiro para o circo.

E por falar em circo o que estamos dizendo é verdade. POR determinação da Federação Catarinense de Futebol foram majorados em 400,00 o preço da cadeira, 200,00 a arquibancada, 150 a mini arquibancada e em 100,00 cruzeiros a geral. Preços para quem quiser assistir a qualquer disputa no atual campeon-

to estadual. A Federação fatura 35 por cento em taxas de administração. Aliás esse saco de gatos que é a Federação Catarinense de Futebol sob a batuta do Sr. José Elias Giuliani, é outra história...

Do tenente coronel Fernando Carlos Brandão Brito quando inquirido sobre a abertura de Figueredo: "Eu sou do Unibanco, deveria ser colocada uma fechadura nisso tudo. "De leve...

Na Furb, uma nova e boa. Um atelier livre para qualquer pessoa de qualquer idade sobre qualquer arte. Já foi contratado o professor Antunes do Rio de Janeiro formado em Belas Artes. Para os próximos dias. É a valorização da arte do nosso povo sob a batuta de arteiros de outras praças, em detrimento dos nossos profissionais.

Pois é, foi nomeado o conselho de cultura do município e tudo bem, não aconteceu mais nada. Também pra que né? Ao menos para algumas solenidade ou quando forem convidados derem alguma entrevista sobre os descaminhos das nossas artes, das nossas promoções, das nossas culturas, dos nossos folclores, dos nossos artesanatos poderão acrescentar que fazem parte do conselho municipal de cultura.

O VIº Festival Universitário da Canção será realizado nos dias 29, 30 e 31 de outubro no Ginásio Sebastião Cruz (Galeão) em Blumenau. O início está marcado para as 21:00 horas (todas as noites).

A promoção, este ano, ficou com a Tv Coligadas e Rádio

VI. Festival Universitário da Canção

Atlântida FM, juntamente com o Jornal de Sta. Catarina.

Na co-promoção estão a Prefeitura Municipal de Blu-

menau e o Governo do Estado e, finalmente, a organização, com a Comissão Executiva presidida por Antônio Ramiro Menestrina.

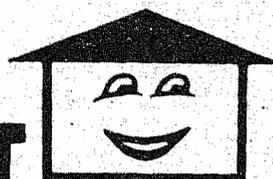
As inscrições estão abertas a todos os interessados e outras informações podem ser solicitadas para: Comissão Organizadora do VIº Festival Universitário da Canção, Caixa Postal 7-E — 89.100 — Blumenau, Sta. Catarina.

ADVOCACIA

OSNI JOSÉ LENZI
JAIR GIRARDI
e

Rua X Vde Novembro
Ed. Itaçu 1º andar
— Ao lado da Habitasul —

PROBST



Estudante!
Crie, use, renove, construa.

TIPOGRAFIA E LIVRARIA BLUMENAUENSE S.A.

Impressos em geral
Seção especializada em
Rótulos Autoadesivos e
Etiquetas de Nylon Estampadas
para Confecções, Papelaria,
Artigos para Escolares, Desenho,
Escritório e Engenharia.

Rua XV de Novembro, 819
C.P. 31 - 89.100 - Blumenau - SC.

& BOCÃO

CONCEITOS E PRECONCEITOS

"A vaidade faz o artista"
 (Guido Heuer Diretor do Dpto. de Cultura da cidade de Blumenau).

"A vaidade acompanha naturalmente a estupidez, pelo simples motivo de que uma precisa da outra a ponto de se tornarem inseparáveis... (Carlos Lacerda jornalista, escritor e um dos maiores políticos que o Brasil já teve).

"Quando a vaidade ocupa o lugar do talento num homem público, frequentemente ficamos indecisos entre a incompetência que perde por falta de zelo e aquela que ganha por excesso de cuidado" (Oldemar Olsen Jr. um admirador de Carlos Lacerda).

SOBRE TEATRO

O nosso Teatro "Carlos Gomes", originário do Teatro "Frohsinn" (mente alegre), construído pela comunidade no decorrer de 121 anos. A sua história remonta aos primórdios da colônia fundada em 1850, incluindo entre os fundadores do Teatro, o Dr. Blumenau, fundador da cidade, e o sábio Dr. Fritz Mueller. Por inépcia, o atual presidente da Sociedade Dramática Musical "Carlos Gomes" o está transformando em autêntico aleijão arquitetônico e cultural. Já implantou dentro do nosso Teatro a Socilca, instituto de beleza, pertencente à mulher do presidente e o centro de convenções. Pretende implantar ainda uma piscina térmica, sauna, adega (já está sendo implantada), restaurante internacional, etc. Para justificar-se jogou nas costas da sociedade a onerosa escola de música, pertencente à família do presidente. Expulsou o maestro Heinz Geyer, acabou com a orquestra sinfônica, com o grande coral, grupos teatrais, escultura e outras manifestações culturais da comunidade. Estamos lutando desesperadamente para defender a integridade do nosso Teatro, patrimônio histórico e artístico da comunidade, e para que o nefasto evento não se consolide definitivamente, já que o poder econômico do presidente transformou boa

parte da comunidade em subservientes, solicitamos apoio, pois somente através de uma propaganda maciça conseguiremos evitar o aleijão arquitetônico e cultural.

(Edith Kormann)

O NAZISMO DE VOLTA

Um Grupo especializado da Polícia Militar no Rio, versado em guerrilha e anti-guerrilha, sabotagem e anti-sabotagem, pilantragem e anti-pilantragem, acultura e contra-cultura... etc e tal... nasceu com um logotipo que lembra (as más línguas dizem que é só impressão) os distintivos nazistas das Waffen-SS (tropas de elite) do Führer... (é, do matador de judeus) este mesmo... segundo o coronel Nilton Cerqueira da PM (defensor do símbolo) — uma caveira (símbolo da vida) trespassada por um sabre (símbolo da paz) e tendo de fundo, duas pistolas cruzadas (símbolo da coexistência pacífica) e umas folhas de loro (coroa de flores que os "vencedores dão para os vencidos") — segundo o coronel, este é um barato que saiu caro, porque ele terá que mandar fazer outro logotipo (distintivo)... o que, convenhamos, não irá mudar em nada o "modus operandi" da dita polícia... mas é sempre bom ver uma pombinha branca na lapela do verdugo.

Nota da redação: esta matéria só será discutida nos jornais do país — em finais de agosto — portanto, o furo é do "pasquim" aqui, que também tem os seus informantes no Rio. (Oldemar Olsen Jr.)

PULGA PARASITA

Teatro de Bolso, algibeira, carteira ou de bolsa? Teatro de nada, esta é que é a verdade pura e simples. Porque, nada acontece no nosso Teatro de Bolso, que dorme esplendido no consolo de ser típico e estar localizado à entrada da cidade, bonitinho e vazio. Aliás, ele é branco. Um elefante? Não, uma pulga parasita. E com isso a pergunta: onde está o nosso Departamento de Cultura que nada programa para lá? Que não demonstra interesse nenhum

em levar alguma coisa para lá? Aliás, para que todos tenham uma idéia mais concreta, não chega a 10 o número de promoções no Teatro de Bolso, nesses dois anos de existência. Pode? (Horácio Braun)

O CHEQUE EM XEQUE

O Banco Central informou (por aí) que somente no mês de junho, foram distribuídos, aspergidos, reclamados, xingados, benditos, amaldiçoados, corrompidos, frustrados, canonizados, amolados, imolados, fadados, podados, ameaçados, pintados, despachados, escurraçados enfim, cerca de um milhão de cheques-sem-fundos por este imenso Brasil de Zeus. (é Zeus mesmo).

Um milhão ou mais de cheques-sem-fundo o que aniquila definitivamente com aquela teoria de que o brasileiro só aprende a contar para saber o quanto ainda falta para ele ter o mínimo necessário para sobreviver: pocha, um milhão!

(Oldemar Olsen Jr.)

ROBERTO SAUT NA TELEVISÃO

Polivalente, de formação e índole humanísticas, Roberto Diniz Saut vem notabilizando-se agora, também, na televisão. Recém-ingresso na equipe do Jornal do Almoço da TV Catarinense, Saut vem atuando simultaneamente na programação e no vídeo. Com atenção maior voltada à cultura artística, vem enfatizando a promoção e consequente projeção de galerias de arte, museus, universidades e outras instituições afins.

Boa contratação esta da TV Catarinense, "Coligando" o talento advogado, professor e poeta Roberto Saut à equipe telejornalística formada por Antunes Severo Maria Odete Olsen, Pedro Lopes, Carlos Mueller, Valmira Siemann, o Tico e outros. Convém ressaltar que Saut e Maria Odete, agora juntos na TV Coligadas, foram, juntamente com Oldemar Olsen e José Endoença Martins, os fundadores do ACADÊMICO.

(Wilson do Nascimento)

OS PECADOS DO PRESIDENTE

O Presidente do Diretório Central dos Estudantes, matriculou-se num Curso de Ora-

tória promovido pela JDC — Juventude Democrática Catarinense — para quem não sabe, é uma sucursal mal compreendida e pretenciosa do partido do Governo — e como se não bastasse, o curso é ministrado por um militar...

Dizem que o presidente está ficando velho depois de bobo, quero dizer, bobo depois de velho, mas não tenho nada com isso, afinal, não tenho nada contra o presidente do DCE, nem contra os cursos de oratória, nem contra a senilidade, nem contra os militares... mas, por outro lado, também não tenho nada a favor!

(Oldemar Olsen Jr.)

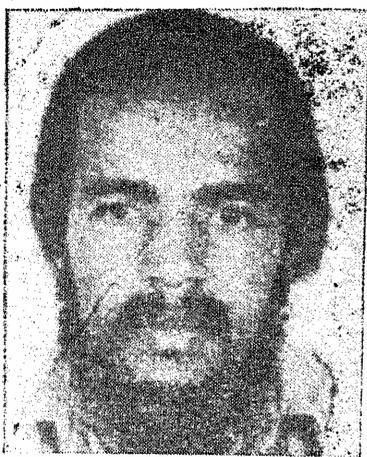
A VITÓRIA DOS PROFESSORES

Quando o Governador dos catarinenses, digo, quando o interventor dos catarinenses quer, sabe ser democrático. Pelo menos sabe ouvir a voz da razão e do bom senso. E isto só acontece quando o PDS de Blumenau não mete o bedelho, dando palpites furados para proteger amizades.

Estou me referindo, é claro, à escolha do novo diretor do Conjunto Educacional Pedro II. Neste episódio a vitória foi, sem dúvida nenhuma, do que ficaram pé na pessoa do Professor Gelíndio Busarello. Resultado, o interventor dos catarinenses, possuído do espírito democrático, optou pela preferência dos professores do Conjunto. O PDS de Blumenau, como de outras vezes, teve que tragar o nome amargo do Gelíndio sem tugar nem mugir.

Porém, se de um lado o interventor dos catarinenses (eu não votaria nele) foi até simpático e elegante com os professores do Pedro II, o escolhido, no mesmo dia da escolha do seu nome, cometeu a primeira deselegância com aqueles que mais lutaram por ele. Duramente os agradecimentos Gelíndio agradeceu: o apoio de todo mundo, do Governador, da APP, porém não se lembrou de agradecer o apoio recedido dos professores.

Esta ingratidão é um mau sinal, senhores professores. Cuidado, de repente o cordeiro vira lobo. E daí salve-se quem puder ou teremos logo, um novo Pe. Vertolino. Cruz-Credo. (José Endoença Martins).



José Endoença Martins

Ai pela metade de maio, o chefe da Secom, ex-Ministro Said Farhat, caiu de pau encima aqui da gente, tudo jornalista, chamando a cambada toda de irresponsáveis e foi logo, de cara, adiantando que vem aí a nova Lei de Imprensa, mais dura do que garrote vil, para botar tudo que é jornalista metido a besta nos eixos que o quê jornalista deve fazer mesmo é ser responsável e não ficar aí falando mal do Governo.

A lei ainda não aportou por aqui, mas pelo sim e pelo não, eu que não sou muito bobo (aliás, já quase mestre em inglês, — sorry my poor Brazilian Fellows —, professor universitário, jornalista de TV e

Tudo Irresponsáveis

co-proprietário deste mensário solerte aqui) mas um blumenauense mais desconfiado que mineiro — coisa que aprendi muito diligentemente com os alemães aqui da terrinha — já tomei as minhas precauções para não ser pego com as mãos abanando quando a dita lei do Sr. Farhat desabar sobre nós.

Analisei, conferi, decidi, agi. Hoje de manhã, bem cedo, o galo do vizinho ainda não tinha cantado pela terceira vez e eu já estava encarapitado no meu Brasília GS rumo a agência do Sulbrasileiro aí na Rua Quinze de Novembro. Fiquei postado na frente, apreensivo, esperando abrir. Quando ele abriu, um guarda armado até os cheques, sem saber o que fazer com o revólver e o cacete, convidou, com inesperada delicadeza, o pessoal a entrar. Subi os degraus correndo e parei ofegante diante da caixa Madalena, loira como todas as caixas-madalenas aqui da cidade.

— Me faz um cheque avulso de mil.

Recebi as dez notinhas bem dobradas e sai apressado como entrei, na direção da agência do Samae para pagar a conta de água de abril, já ven-

cida e o fornecimento cortado. Foram 610 cruzeiros. Estrilei, mas o caixa foi categórico.

— Paga, depois reclama, tá. Paguei e me mandei com um palavrão engasgado e sem saber quando o corte seria suspenso.

De novo na Quinze de Novembro, aproveitei o troco e comprei uma bacia pequena, de plástico. Cheguei em casa meio-dia quase.

Às três a água voltou e eu pude encher a pequena bacia. Botei a barba de molho. "Secom ou Lei de Imprensa nenhuma, por mais draconiana, vai por as mãos grossas encima de mim". Fiquei assim, a cabeça enfiada na água. A Rose estranhou e eu tive que explicar tudinho. Que uma nova Lei de Imprensa estava sendo preparada lá pelas bandas do Planalto, que ela, a Lei, vai prender e arrebentar tudo que é jornalista considerado irresponsável, que o Governo acha a Imprensa, no Brasil, muito atrevida, que os proprietários de jornais não conseguem controlar o que os seus jornalistas escrevem e que deve, segundo o Ministro, haver um cerceamento para coibir os abusos.

A Rose piscou duas vezes, sinal de que estava medindo a gravidade da situação exposta e sugeriu cortar a barba. A Sheila, porém, nos seus três aninhos e meio obtemperou.

— Mas o pai vai ficar feio sem barba na televisão.

Sábina, a intervenção da menina. Não sei se ela sabe o que é obtemperar, mas enquanto falava tive a impressão de que ela estava obtemperando.

E prevaleceu, é lógico, a barba de molho. Agora, antes das orações de dormir, deixo durante quinze minutos a barba de molho e fico torcendo para que os jornalistas da Globo não caiam na irresponsabilidade. Durmo tranquilo e acordo sereno e já me julgo um jornalista responsável. A prova disto é que nunca mais deixei de pagar a conta do Samae. Porém um temor já me assalta. É que ficando muito responsável, eles podem me acusar de responsável pela inflação, pela prorrogação, pela intervenção e o que é pior, pelas vaias que o Maluf anda recebendo em São Paulo. Eu, hein. Saravá, meu pai. Oxalá me salve.

Sorry, crianças, e muita responsabilidade, tá. Inté.

II Concurso Literário da UFSC

Com o objetivo de incentivar e premiar os valores literários catarinenses, a Universidade Federal de Santa Catarina, através do Departamento de Assuntos Culturais/PRAE, está promovendo o II Concurso Literário UFSC-1981 que receberá inscrições até o dia 15 de setembro.

A comissão organizadora prevê, para este ano, um grande número de participantes tendo em vista o interesse demonstrado no ano passado, quando se registrou um número de 152 inscrições.

O concurso tem três categorias distintas:

A primeira, para estudantes do 2.º grau, regularmente matriculados nos cursos da Ufsc — gêneros: poesia, conto e crônica.

Segunda para universitários, regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFSC e das instituições de ensino superior sediadas em Santa Catarina — gêneros: poesia, conto e crônica.

Terceira, para qualquer pes-

soa residente em Santa Catarina — gêneros: poesia e conto.

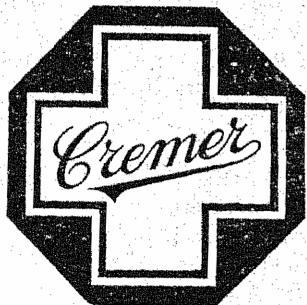
Serão distribuídos prêmios aos melhores trabalhos apresentados, por categoria e gênero: ao primeiro classificado — Cr\$ 15 mil; e ao segundo Cr\$ 8 mil.

REGULAMENTO

Os interessados deverão concorrer sob pseudônimo, anexando identificação (nome, endereço e fone completos; categoria; gênero) em env-

lope à parte, devidamente resguardado o sigilo; cada interessado só poderá inscrever-se em uma das categorias, podendo, no entanto, concorrer em mais de um gênero. Para concorrer, o interessado deverá apresentar três trabalhos inéditos por gênero escolhido, todos datilografados e reproduzidos em três vias.

Os trabalhos devem ser enviados para o Depto. de Assuntos Culturais — Centro de Convivências — Campus/Ufsc — CEP 88.000 - Florianópolis/SC.



SÍMBOLO DE QUALIDADE HÁ
MAIS DE 40 ANOS

BLUMENAU - SC

Concurso "21 Dedos de Prosa" SETENTA MIL CRUZEIROS PARA UMA RESENHA CRITICA

A Associação Catarinense de Escritores (ACEs), com a finalidade de proporcionar o conhecimento de obras de autores catarinenses, está lançando um Concurso literário de incentivo à redação de uma resenha crítica, que este ano será sobre o livro 21 DEDOS DE PROSA. A promoção tem o apoio da Fundação Catarinense de Cultura.

O Concurso é aberto à participação de qualquer brasileiro residente ou não no país e dará um prêmio de Cr\$ 70.000,00 (setenta mil cruzeiros) ao melhor trabalho remetido até 21 de novembro de 1981.

Regulamento

— O Concurso consiste da

redação de uma resenha crítica sobre o livro 21 DEDOS DE PROSA, Edição da Associação Catarinense de Escritores/Cambirela — 1980, que reúne 21 contistas dos mais expressivos da literatura catarinense contemporânea.

— A resenha crítica terá, obrigatoriamente, que abranger os 21 contos que compõem o livro.

— Os trabalhos deverão ser enviados em 3 vias, datilografados em papel ofício, de um só aldo, em espaço dois, com um mínimo de 5 páginas.

— No trabalho deverá figurar apenas o título e o pseudônimo do autor.

— Com o trabalho o concorrente enviará um envelope

lacrado, em cuja face constará o título do trabalho e o seu pseudônimo, contendo em seu interior as seguintes informações:

- Título do trabalho;
- Pseudônimo do autor;
- nome e endereço completos;
- breve currículo.

— Os trabalhos deverão ser remetidos até o dia 21 de novembro para o seguinte endereço:

Associação Catarinense de Escritores
Caixa Postal D-56
88.000 - Nossa Senhora do Desterro - SC

— A Associação Catarinense de Escritores constituirá uma comissão para avaliar e

selecionar o trabalho vencedor, sendo essa comissão soberana em suas decisões.

— O trabalho vencedor será publicado no jornal "Engenho", órgão de divulgação da Associação Catarinense de Escritores bem como no jornal "Boi-de-Mamão", órgão de divulgação da Fundação Catarinense de Cultura.

— O valor do prêmio será de Cr\$ 70.000,00 (setenta mil cruzeiros).

Os livros poderão ser adquiridos diretamente com a Associação Catarinense de Escritores, bastando encaminhar-se àquela Entidade cheque nominal no valor de Cr\$ 300,00, para se receber o livro sem quaisquer outras despesas.

O que são os pré-requisitos?

Uma disciplina deve ser exigida como pré-requisito de outra somente se for absolutamente indispensável para o bom aproveitamento dessa outra disciplina.

Uma disciplina só deve ser exigida como pré-requisito de outra quando os conhecimentos ministrados nessa outra exigem que o aluno saiba uma porcentagem acentuada dos conhecimentos ministrados na disciplina exigida como pré-requisito; observe-se que 20 ou 30% não é porcentagem acentuada.

É bom salientar, entretanto, que o uso do pré-requisito

como moderador do fluxo de entrada de alunos na disciplina subsequente é um erro que deve ser evitado.

Sabemos que o pré-requisito atrapalha o bom andamento do curso e a programação do Departamento. Em alguns casos ele é absolutamente disponível e não deve ser exigido.

Quanto menos pré-requisitos um currículo possui, melhor ele é, pois os alunos podem caminhar pelo mesmo sem grandes entraves.

Muitas universidades que gozam de grande prestígio, adotam o regime de crédito sem exigir pré-requisitos, apenas

os professores e departamentos é que atuam de forma definida, não permitindo que o aluno se matricule em certas disciplinas sem os conhecimentos básicos, e quando o aluno já é conhecido e o professor sabe que este pode superar certas dificuldades, ele permite que a matrícula seja efetivada.

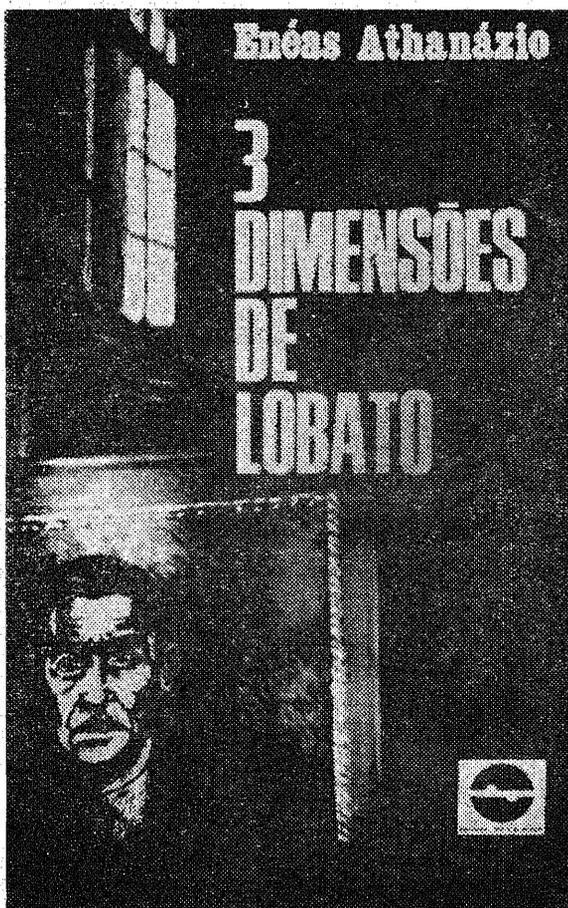
Os técnicos em elaboração de currículos dizem que o melhor currículo para o regime de crédito é aquele que exige poucos pré-requisitos.

Disciplinas que podem ser cursadas sem pré-requisitos devem figurar no currículo

sem exigir pré-requisitos. Disciplinas que encerram apenas uma pequena porcentagem de conhecimentos exigidos como base para outra disciplina não devem ser colocadas como pré-requisitos desta segunda.

Certa maturidade intelectual ou profissional que pode ser medida exigindo um determinado número de créditos pode ser utilizada como critério para permitir a matrícula em disciplinas.

Prezadô Professor, minimize o uso de pré-requisitos. Quando possível, não use pré-requisitos.



ESTE LIVRO ESTÁ A VENDA EM:

FLORIANÓPOLIS

Livraria Catarinense
Conselheiro Mafra, 47

Liv. Lunardelli - Victor Meirelles, ...
26/28

BLUMENAU

Liv. Acadêmica - Antônio da Veiga
387.

Liv. Alemã
Rua XV de Novembro



TRANSPORTES DE CARGAS, ENCOMENDAS

MATRIZ
Rua Artur Balsini, 106 - Telefone 22-1300 — 22-2190 — 22-2410
End. Teleg. TRANSVALE
BLUMENAU — SC

FILIAIS E AGÊNCIAS
JOINVILLE: Rua Inácio Bastos, 1139 - Centro
Fone (0474) 22-1077 - Telex 0474(207)
FLORIANÓPOLIS: Rua Leoberto Leal, 1067 - Barreiros
Fone (0482) 44-2937 - Telex 0482(212)
LAGES: Rua São Joaquim, 470 - Copacabana
Fone (0492) 22-0571 - Telex 0473(466)
CHAPECÓ: Rua 7 de Setembro, 687 - Centro
Fone (497) 22-1866
HERVAL DO OESTE: Rua Santos Dumont, 200 - Centro
Fone (0495) 22-0616
CRICIÚMA: Av. dos Italianos, 735 - B. Sta. Augusta
Fone (0484) 33-2903

TUBARÃO: Rua Roberto Zumblick, 871 - Centro
Fone (0486) 22-0748
ITAJAÍ: Rua José Gall, S/Nº - Dom Bosco
Fone (0473) 44-2291 - Telex 0473(425)
BRUSQUE: Rua Prefeito G. Schaeffer, 38 - Centro
Fone (0473) 55-1360
SÃO BENTO DO SUL: Rua Aviador Harry Bollmam, 335
Fone (0476) 33-0220
CAÇADOR: Rua Fernando Machado, S/Nº Centro
INDAIAL: Rua Carlos Schroeder, 168
Fone 33-0169
JARAGUÁ DO SUL: Rua Exp. João Sapella, 214
Fone (0473) 72 1911 - Telex 0474(330)

RIO DO SUL: Rua Ibirama, 1659
Fone (0478) 22-0544

TIMBÓ: Rua Blumenau, 863
Fone (0473) 82-0088

SERVIMOS BEM PARA SERVIR SEMPRE

Entrevista

Affonso Romano de Sant'Anna



Well, depois, em uma revista Veja (em pequeno depoimento), Affonso contava sua permanência nos Estados Unidos com outros escritores.

Um contato mais direto começou quando escrevi-lhe, em função de um poema publicado no Jornal LEIA livros e a coisa se desenrolou até culminar com este bate-papo informal.

Muito bem, mas ele é um poeta engajado, detém um profundo conhecimento de nossa realidade histórica, política, social e cultural. Panfletário por necessidade, porque fez parte de um momento histórico de nosso país, onde as denúncias eram feitas de boca-em-boca, a verdade escrita trafegava de mãos-em-mãos e a bola de neve dos inconformados crescia na exata medida em que se obtinha êxito com esta divulgação.

De todos os seus livros, destaco dois: Drummond. O Gauche no Tempo e Que País é Este? lançado recentemente pela Ed. Civilização Brasileira, onde Affonso Romano sublima e perpetua um talento que já existia mas que se consagra definitivamente nesta última obra.

Denunciando, descobrindo o interior, tornando público o que eram veladas verdades, inquietando sempre... é assim que vejo o seu discurso poético, desprovido de afetações, cada verso é uma porrada no comodismo e, a cada sacudidela, explode uma vontade de - semelhante a Maiakovsky - copiar todos aqueles versos e sair pelas ruas distribuindo, revolucionariamente, a verdade universal de um poeta brasileiro.

(O.O.J.)

Conheci Affonso Romano de Sant'Anna, juntamente com Félix de Athayde através de um livro publicado pela Editora Civilização Brasileira de 1968, denominado: POESIA VIVA 1. De Félix de Athayde ficou a lembrança de um poema (Pátria Que Me Pariu) citado em um conto (A Herança Maldita de Jean-Paul Sartre) ao lado de Augusto dos Anjos — não que eles tenham alguma coisa em comum-exceto talvez, o fato de ambos serem poetas, mas ficou a gratidão registrada ali.

De Affonso Romano de Sant'Anna permaneceu na memória — por ser em 1968 — a lembrança do (Poema Del Mio Che), uma homenagem ao guerrilheiro argentino, aliás, também, médico, economista, pensador e poeta... mas é outro papo.

Acadêmico — Quando começou este teu interesse pela psicanálise?

Affonso Romano de Sant'Anna — Interesse sempre tive, desde que me lembro de ter escrito os meus primeiros artigos para jornal — ainda adolescente — mas foi, somente depois (princípios dos anos 70) quando eu mesmo comecei a fazer análise, então, consegui aliar o problema da inquietação intelectual com uma preocupação prática de ler. Eu, numa teoria psicanalística poderia aprender — pela própria análise — e não como uma aventura intelectual, simplesmente, como dizia o Sartre.

Acadêmico — Fazendo um paralelo com a literatura, você conseguiu incorporar algum elemento novo para o teu trabalho de poeta?

Affonso Romano de Sant'Anna — Talvez sim. É muito difícil dizer isso, porque neste caso — o que eu produzo — já não é mais meu, também. É um objeto de leitura do crítico, de observação do próprio leitor. Então, tem sempre este problema, porque ao mesmo tempo em que sou poeta, também sou crítico — são duas atividades que correm juntas — mas que, de vez em quando é necessário sepa-

NO BRASIL, TODOS SE ORGANIZAM: OS PRETOS, OS ÍNDIOS, AS MULHERES... O ESCRITOR ESTÁ SE ORGANIZANDO A MAIS TEMPO... MAS ESTÁ ATRASADO NISSO

rar, quer dizer, há um certo limite diante do meu próprio texto. Tenho uma certa noção das coisas isto é sempre uma faixa do texto que está mais ou menos sob controle e outra faixa que não está sob controle. Então, é meio difícil eu tentar exaurir esta questão. Posso dizer, entretanto, que a psicanálise aparece como tema nos meus poemas. Tem uma série de poemas onde eu falo da minha experiência (especificamente) realmente, ela me ensinou a descobrir mais sobre mim, da minha infância; perceber mais sobre o univer-

que pretendo quando começo a escrever, outras que sucedem, mas so... me entender melhor. Então, neste sentido é possível eu ter tornado minha poesia um pouco mais crítica de si mesma, um pouco menos alienada de si mesma.

Acadêmico — Sobre este teu último trabalho (1) você atingiu aquilo que o brasileiro médio espera da poesia, que é uma poesia engajada (risos) porque eu te conheço desde 1968 — fazendo este tipo de poema — e que você sublimou, realmente, neste último livro?

Affonso Romano de Sant'Anna — O que eu estou tentando desenvolver é um projeto. Acho que cada livro é uma pergunta a mais

A PSICANÁLISE NÃO É APENAS UMA AVENTURA INTELLECTUAL COMO DIZIA JEAN-PAUL SARTRE.

que eu coloco nesta pilha de perguntas... neste sentido, este livro é uma indagação, realmente: QUE PAÍS É ESTE?

É muito mais uma indagação do que uma resposta. Acho que a gente tem que aprender, primeiramente a fazer as perguntas, depois ter a possibilidade de conseguir as respostas. Neste sentido, os poemas que eu faço — desde 68 — quando colaborava com jornais de poesia, desde Juiz de Fora, de Belo Horizonte, sempre deixei a marca do social muito grande. Como todo mundo sabe, sou uma Pessoa que vim da baixa classe médica, então o problema social é sempre no sentido de estar ligado a minha própria filosofia. Este livro seria uma questão a mais que está sen-

A PSICANÁLISE ME AJUDOU A DESCOBRIR MAIS SOBRE MIM

do colocada neste projeto de indagações sociais e individuais.

Acadêmico — A crítica já se manifestou sobre este último livro?

**Estudante.
Crie, ouse, renove, construa.**

i TOALHAS
indaial

Affonso Romano de Sant'Anna — Vários críticos escreveram ensaios, críticas. Eu recebi muitas cartas de leitores, telegramas, e mesmo em conversas (as mais variadas) na rua ou na Faculdade, em debates — tenho tido a resposta bastante...

Acadêmico — Alentadora...

Affonso Romano de Sant'Anna... macia, alentadora... Possivelmente, dos livros que publiquei até hoje, nesta área de poesia, é um livro que teve uma resposta imediata mais direta. Por isso mesmo, esgotou em dois meses.

Acadêmico — Como crítico e como poeta, como você vê a crítica? Existe uma maneira de conciliar o trabalho crítico e o trabalho poético?

Affonso Romano de Sant'Anna — Tem uma frase de um ensaísta, não me lembro agora se era o Paul Valléry ou T. S. Elliot, que dizia: "Atrás de um grande crítico sempre tem que haver um grande poeta" ou vice-versa.

Não sei até que ponto isto é verdade. Você pega o Mário de Andrade, ele era um excelente crítico e tinha um domínio de sua poesia muito grande. Não sei se a poesia liberta o que, conscientemente se dividiu numa série de tarefas Drummond, por exemplo, era

MEU ÚLTIMO LIVRO É UMA QUESTÃO A MAIS QUE COLOCO NESTE PROJETO DE INDAGAÇÕES SOCIAIS E INDIVIDUAIS

um bom crítico literário quando começou, também a sua poesia. Manoel Bandeira, tem uma penetração muito grande no texto literário, também, não só como leitor de poesia, porque ele foi professor de literatura não só literatura latino-americana, como tinha um conhecimento de literatura universal muito grande.

Acho, então, que existe uma ligação, porque a poesia é uma visão crítica diante da vida — neste sentido, o indivíduo — para fazer

uma poesia razoável, tem que ter um certo conhecimento (não só de suas emoções, de seus sentimentos) mas deve ter um conhecimento da cultura de seu país. Tem que possuir certa postura ideológica. O ideal é que o crítico e o poeta andassem juntos... em muitos casos isto é possível, em outros, nem sempre.

Acadêmico — Penúltima pergunta (risos) ... Sobre a literatura catarinense, What do you think about, quer dizer, o que você acha?

Affonso Romano de Sant'Anna

O QUE SE PRODUZ NO SUL, NEM SEMPRE ENTRA EM CIRCULAÇÃO. NÃO É UMA QUESTÃO GEOGRÁFICA, MAS DE "PODER LITERÁRIO". INFELIZMENTE

— A pergunta é meio difícil de responder. É meio difícil porque...

Acadêmico — ... Não há "catarinas escrevendo (risos)..."

Affonso Romano de Sant'Anna — ...Não! É porque há muitos. Eu recebo, geralmente, o material que vem assim englobado, neste sentido, antologias de poesias, de contos... eu percebo em Sta. Catarina um dos momentos mais intensos — fora do Rio e São Paulo — é uma coisa que no Sul do Brasil é muito curioso, porque em Porto Alegre existe assim, um movimento bastante constante... mas o que se produz lá, nem sempre entra em circulação. Não é uma questão de "poder literário", infelizmente.

A POESIA É UMA VISÃO CRÍTICA DENTRO DA VIDA

Então, é necessário fazer um trabalho de recuperação do que se está escrevendo e produzindo fora dos grandes centros. Aliás a este respeito, na PUC, o professor Luiz Felipe Ribeiro, vai coordenar um encontro que é para, justamente, se estudar, se conhecer o que se faz fora dos grandes centros, um Encontro com a Literatura Regional - se podemos dizer. Fazer este levantamento em função dos textos que existem por aí, nesta área acho que Sta. Catarina poderia dar uma contribuição muito boa.

Acadêmico — Esta não é uma pergunta, propriamente, é mais uma sugestão, se você pudesse falar ao Brasil hoje, como escritor, o que você diria: sobre Direitos autorais, livreiros, comunicação Os problemas a gente conhece, sabe as soluções porque os sindicatos não funcionam, não atuam, nada disso?

Affonso Romano de Sant'Anna — Acho que o escritor deveria, nós escritores deveríamos, na atual situação, nos organizarmos melhor — como entidade, como classe... na medida em que passamos todos estes anos sem uma representação em termos de União Nacional de Escritores, União Brasileira de Escritores — que é uma coisa muito fraca — que não funciona, por outro lado, também, o problema da organização do escritor como sujeito na sociedade. As uniões de escritores, os sindicatos para defender o direito autoral, defender as publicações... acho que tem que se organizar, porque a sociedade brasileira está tão or-

O IDEAL É QUE O CRÍTICO E O POETA ANDASSEM JUNTOS

ganizada (em pequenos grupos)... grupos ecológicos, defesa de ruas, defesa de bairros, da própria cidade... as mulheres, os pretos, os índios, os operários, todos estão se organizando... e o escritor (tinha sua organização) porque o intelectual está se organizando a muito mais tempo, no entanto, ele está até atrasado nisso... quer dizer, tirando este sindicato aqui do

Rio de Janeiro, eu não conheço nenhum outro sindicato que esteja se organizando; a União Brasileira de Escritores está semi-paralisada... só promove um Concurso anual e mais nada... e coisas assim, acho que deveriam se organizar.

Acadêmico — E sobre esta rivalidade entre Rio e São Paulo, a começar pela organização de duas União Brasileira de Escritores, uma lá (SP) e outra aqui (RJ)?

Affonso Romano de Sant'Anna — É parece que, pela norma, ca-

UM INDIVÍDUO PARA FAZER POESIA DEVE POSSUIR O CONHECIMENTO NÃO SÓ DE SUAS EMOÇÕES E SENTIMENTOS, MAS DA CULTURA DE SEU PAÍS, ALÉM DE TER UMA CERTA POSTURA IDEOLÓGICA

da estado pode ter a sua União Brasileira de Escritores... é uma coisa estadual, não sei se existe uma União a nível nacional, parece que existe por Estado.

O Pen Clube no Brasil é uma coisa muito precária. Houve este congresso o ano passado (2) o Vargas Llosa veio aqui, viu o Congresso, não deu 10% do que poderia ter dado porque o Pen Clube não tem nenhuma força no país. No entanto, é um organismo internacional. Uma pena para o escritor!

(1) — O livro: Que País é Este, reunindo poemas de Affonso Romano de Sant'Anna, editado pela Civilização Brasileira, 1980.

(2) — Refere-se ao Congresso de Literatura promovido pelo Pen Clube do Brasil, em que o escritor argentino Mário Vargas Llosa foi um dos participantes.

dudalina
A LOJA QUE ESTÁ NA MODA
USE SEU CRÉDITO

Resenha

Enéas Athanázio

CLÁUDIO FELDMANN, jovem e conhecido poeta paulista, está com novo livro circulando. Autor de uma obra considerável, lança agora "Beco dos Fantasmas", volume publicado pela Editora Tatuarna (Rua Maria do Carmo, 153 — S. André) e no qual reúne vários de seus expressivos poemas. "Cláudio Feldman — escreveu Lêdo Ivo — pertence à linguagem dos poetas que agredem a realidade. Com a sua poesia incômoda como um vômito numa calçada, e cristalizada num verso corrosivo e corroído, fino e zombeteiro, ele não tem ilusões sobre as verdades do mundo. Sabe que o pão colocado na mesa do homem é coroadado de espinhos. A rosa poética de Cláudio Feldman é negra e espinhosa. E aí está o brio do poeta. "Filho do cineasta Arão Feldman, e ele próprio dedicado ao cinema, luta Cláudio Feldman pela filmagem de um dos romances de Godofredo Rangel, de quem, por coincidência, fui o primeiro biógrafo.

*

CYRO PIMENTEL, nome dos mais acatados da poesia nacional, surge agora com o

seus "Poemas Antonais" (Clube de Poesia — S. Paulo), com o qual prossegue numa trintenária caminhada poética, iniciada com "Poemas", em 1948. Como ele próprio confessou, com exatidão, viveu todo esse longo período "em estado de poesia, num realismo transcendental, um transrealismo." E no decurso da trajetória ascendente, o progresso e a evolução estão sempre a acompanhá-lo, merecendo as considerações mais enfáticas da crítica expressiva e exigente. "Cyro não é triste, mas nostálgico, — declarou Antônio Carlos Villaça. — Porque o poeta é um ser estranho a si mesmo. Sua obra nasce desse duelo entre o exilado e o vazio do mundo. Sente-se extremamente frágil (e forte), diante do destino..."

*

MARIA DE LOURDES REIS, fundadora e presidente da "Casa do Poeta Brasileiro", Seção de Brasília, depois de incursionar pelo conto, pelo romance e pela poesia, publica agora a novela "Um grandioso amor" (Globo - P. Alegre), onde, usando de uma linguagem simples e explorando um tema convencional, consegue, graças ao apuro de sua técnica narrativa, obter efeitos de grande dramaticidade, envolvendo o leitor em todos os seus lances. Maria de Lourdes é uma das mais ativas da nova geração brasileira e seu trabalho vem repercutindo favoravelmente na

imprensa e nos meios culturais.

"Do outro lado da esquina" (Editora Soma — S. Paulo) é o volume de contos com que ROBERTO FONTES GOMES marca sua presença nos lançamentos de ficção de 1980. São histórias citadinas, urbanas ou suburbanas, densas no conteúdo e econômicas nas palavras, em que ele, com muita agudeza de observação, capta com precisão aspectos pouco amáveis da vida de hoje nos grandes aglomerados urbanos. Suas histórias são chocantes, nuas e cruas, cuja leitura impõe, a cada passo, uma parada para pensar naquilo que ocorre tão perto, — do outro lado da esquina, — e que não vemos apenas porque não queremos (ou porque não convêm). Mas que ali estão, queiramos ou não, e que vieram agora, com a força do real, para as páginas deste pequeno e recheado livro.

ALMEIDA COUSIN, conhecido escritor brasileiro, autor de inúmeros livros e colaborador constante dos suplementos literários, figura ligada, afetivamente, ao nosso Estado (é o marido da nossa Maura de Senna Pereira), publica, pela Editora Cátedra (Rio), a segunda edição do seu festivo livro "Cem anos de memórias". Juntando as suas próprias recordações, gravadas ao longo de uma vida movimentada, à reconstituição das de seu próprio pai, logrou o autor pintar um painel vivo, colorido, palpitante, de vas-

ta época da história brasileira, preservando aspectos e fatos que se afastam no tempo e se apagam com rapidez nestas épocas de mutações. Livro de leitura saborosa, acolhido com entusiasmo por leitores e críticos, o aparecimento desta segunda edição marca o retorno do autor às atividades após o acidente que sofreu e que tanto abalou seus muitos admiradores.

*

Jornalistas, JOSÉ LOPES DOS SANTOS tem o cuidado de documentar os fatos que cobre e relata. Assim procedeu, no ano passado, com o que arquivou relacionado ao surgimento e à consolidação de um novo líder nordestino, cuja atuação fazia prever a abertura de novos caminhos na política da populosa e curiosa região — Dirceu Arcoverde. Infelizmente, porém, o novo e aguerrido Senador, em quem o sofrido Nordeste punha tantas esperanças, veio a desaparecer no limiar mesmo de seu mandato conquistado numa campanha de elevado mérito. De tudo isso, porém, resultou um volume de valor documental, de que é muito pobre o nosso acervo, e que o autor teve a gentileza de enviar desde o nosso "irmão do Norte" — o Piauí. "Eleição de um Líder" é um repertório que mostra que as verdadeiras lideranças surgem mesmo nas circunstâncias mais difíceis.

619 PROFISSIONAIS FORMADOS NOS CENTROS SOCIAIS DE BLUMENAU

A Secretaria de Saúde e Bem Estar da Prefeitura de Blumenau formou neste primeiro semestre 619 alunos e alunas em seus 46 cursos profissionais e pré-profissionais, segundo relatório entregue hoje à Imprensa pela Diretoria de Bem Estar Social do Município.

Os dados estatísticos relativos aos cursos revelam que nos centros sociais da Prefeitura foram ministrados nestes seis meses curso de

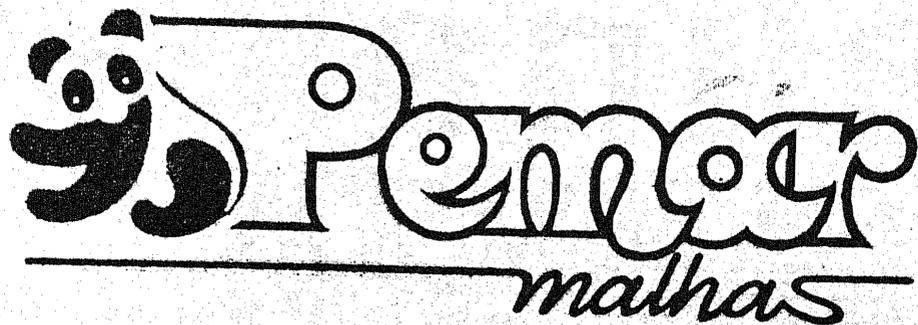
corte e costura, crochê e tricô, cabeleireiro, manicure, pintura em tecido, para mulheres, enquanto novos profissionais eram formados como marceneiros, eletricitas, instalador e de automóveis, soldadores, mecânicos de máquina de costura industrial. Ao todo se revesaram 24 instrutores, incluindo dois que dirigiram os cursos mistos de datilografia realizado através do SENAC e que contou com 41 alunos.

A escala de encerramento dos cursos mostra que a última turma dos pré-profissionais femininos ocorreu no último dia 15, quando foram entregues certificados às alunas de crochê tricô e costura, ao Centro Social da Rua Itajaí.

Durante o primeiro semestre os cursos pré-profissionais femininos foram realizados nos Centros Sociais da Vila Nova, Velha Central, Fortaleza, Garcia, Teste Salto, Jor-

dão, Itoupavas, Tatutiba, Estanislau Schaette, Passo Manso, Araranguá, Ribeirão Fideles, Boa Vista, Salto do Norte e rua Itajaí.

O Departamento de Bem Estar está informando que as inscrições para os cursos ficarão abertas até o próximo dia 30, em todos os centros sociais mantidos pela Prefeitura. O início das aulas está previsto para o dia 10 de agosto.



**CAMISETAS PROMOCIONAIS.
CAMISAS, CAMISETAS, CONJUNTO EM
MALHA DE ALGODÃO**

Rua General Osório, 950 - C.P. 2088

Fone (0473) 22-4438 - Bairro da Velha - Bl. SC.

LITERATURA

CONTO

A IRMÃZINHA

Um dia a grande artista regressou a cidadezinha natal para o seu quinto casamento. Desta vez seria com um jovem ator. Era um capricho dele: queria que o casamento fosse em casa da família da noiva. No Rio de Janeiro haveria de ser com tanta publicidade e tanto escândalo que era preferível buscar a discrição e modéstia de uma cidadezinha do interior. Pois imagine só, a grande artista de televisão, já nos seus trinta anos de idade, casando-se com um principiante, rapazião de vinte anos e sem nada mais no banco que a sua preciosa juventude!

Durante toda a viagem a artista falou de sua infância naquele lugar, dos pais e a única irmãzinha que era dois anos mais jovem que ela. Tantos anos! Ela fugira de casa aos quinze anos com uns artistas de circo e nunca mais tivera notícias dos seus.

O ônibus parou na estrada e o chofer lhes disse: "daqui a dois quilômetros está a cidade. Este ônibus não passa por dentro, podem descer aqui".

Eles caminharam e caminharam, um pouco aborrecidos com o inconveniente, mas mal entraram na cidade ela se recordou de tudo e ficou muito saudosa. Nada havia mudado ali. Parecia que o progresso passava como o ônibus, também fora da cidade.

Chegaram a casinha onde vivera com sua família muitos anos atrás. Bateu. Muito silêncio e muita decadência estavam ali à mostra: a casa parecia quase abandonada. Mas depois de alguns minutos, uma velha veio atender. Ela perguntou: "Onde estão os donos da casa?" ao que a velha respondeu: "Aqui: sou eu mesma."

Intuitivamente a grande artista viveu todos aqueles anos que levou a resposta da velha a silenciosa pergunta na cara de seu noivo. Aqueles anos que ela conseguira condensar em apenas quinze anos de rejuvenescimento com as várias operações plásticas que fizera para eliminar as rugas eram muitos, muitos. Enquanto isto seus pais morreram e sua irmãzinha mais jovem completara os sessenta e cinco anos de idade, bem vividos e trabalhados como a simples aparência exibida.

Então a grande artista se espantou com a própria realidade que ela tão bem soubera ocultar de todos e até de si mesmo. Sem confessá-la a seu jovem noivo, decidiu continuar representando o seu papel: "Estamos no lugar errado, regressemos!" Silenciosos e um pouco apressados dirigiam seus passos de regresso a estrada de onde haviam descido do ônibus.

Teresinka Pereira

ACALANTO

Maria Odete Onório

não me falem de hierarquias
quando do meu esgoto
carcomidos meus pilares
(meus pensamentos)

aspiro fantasias
não me falem de hierarquias
quando do meu antro
rompida na minha teia
(desfeita na minha lama)
sou vadia deusa e santa
e não se intrometem pois
assim vivo a minha sinfonia
(o meu pranto)

e não me lembrem as hierarquias
vocês,

(burgueses falidos
fariseus dormidos)

deixem-me expressar o meu pesadelo
esse que me acalenta
esse que me faz em sobressaltos
acordar em mim
e nesses pulos
VIVER

SALTO-MORTAL

doentes e bêbadas.

O salto-mortal
entre os morcegos
soltos no auditório.
E novamente o clima
embriagador e lascivo
de cabelos e dentes
de negras vadias
e mulas relinchando
diante dos espelhos.

Vilson do Nascimento
Julho 81

O pássaro no seio
e o índio morto
com olhos desconfiados
nos ombros
e os touros que comem
ervas de plástico
nos degraus da escada.

E os olhos meio mortos
insistindo no desespero
dos morcegos
em gaiolas recheadas
com cabelos de negras

CREDO MATERIALISTA

Domingos Sávio Nunes

Creio em ti como um todo,
nas tuas partes mais ínfimas,
nos teus aglomerados mais gigantes,
nas tuas formas mais diferentes:
creio na energia invisível que transportas;
creio no abstrato que és por extensão,
na tua eternidade,
na tua humildade e na tua indiferença calada;
creio no exemplo perfeito de equilíbrio que me mostras,
na inviolabilidade de teus segredos,

na infalibilidade de tuas regras;
creio na euforia da vida que podes criar;
creio na exatidão de todos os teus ângulos;
creio na liberdade que tens
de fazer e desfazer o que quiseres;
creio na organicidade de tuas assimetrias,
na unidade que és de uma ponta a outra do Universo
creio em ti, Matéria,
enquanto minha função for criar extensões abstratas
para ti, até que me dividas,
conjunto vivo momentâneo que ou.



Roberto Diniz Saut

O homem é um ser social e como tal ele reúne em torno de si uma série de argumentos e vivências que o forçam, a ele próprio, a uma ligação com o meio em que vive. Nós pertencemos a uma comunidade universal, porém, a tendência nossa é de nos atermos a uma realidade próxima a nós, a nos atermos aos acontecimentos restritos à terra mais próxima a nós, a nosso meio ambiente. Toda nossa atenção vai se circunscrevendo, mesmo que acontecimentos universais ou mais restritamente nacionais venham a indicar moldes das nossas expressões pessoais ou grupais. Circunscrevendo... ao meio ao qual o nosso interesse impera objetivos, sejam esses tantos pessoais como comunitários.

Pluripartidarismo:

válvula da democracia?

No entanto, mesmo que nossas forças, nosso pensamento procurem inicialmente uma satisfação pessoal, são pelo imperativo sentimental social lançados em direção ao bem comum... porque apenas este deve ser o objetivo maior da convivência humana.

Nosso comportamento, portanto, provem de interesses, de aspirações que aos poucos vão formando certas reações, certas convicções que se transformam em objetivos.

Tais interesses vão culminar normalmente no plano político em forma de agremiação, de agrupamento que denominamos de partidos políticos, que por sua vez constituem um dos níveis da expressão política do poder nacional. Esses interesses, essas aspirações basicamente provenientes do povo (não da população... porque esta inclui a população flutuante estrangeira) deveriam, no ritmo correto dos acontecimentos, culminar com certa filosofia ou certa ideologia básica que refletisse fundamentalmente a canalização dessas aspirações em concretos objetivos comuns. Objetivos comuns aqui entendidos como necessariamente voltados ao amplo bem comum... e não apenas do grupo facção que pretende este elo mágico do interesse com

a concretização desse interesse.

Esta fusão do interesse que nasce do povo para o bem estar deste mesmo povo com um só pensamento unificante partidário esbarra nas diversas camadas sociais e automaticamente provoca níveis de interesse dependendo das necessidades sofridas e evocadas. Assim, com a figura impulsionadora da liderança que absorve estas aspirações e as conduz para o plano da ação, vai se formando o grupo que irá batalhar por uma só bandeira. Antes, porém, devemos lembrar que o ideal não passa a ser que o líder deva ser o esteio da sobrevivência político-partidária, senão a própria filosofia adotada. O líder é o porta-voz, é o meio condutor, é a força que arrasta aos objetivos, é a força viva... baseado sempre, nas suas atitudes, nas necessidades dos seus seguidores e na ideologia absorvida.

No campo mais prático brasileiro presenciamos a programação pluripartidarista do governo. Nossos partidos que aí estão não vieram de uma conclusão popular, grupal, social. Vieram sim de uma estratégia, que possivelmente possa estar com seus objetivos corretos: abertura irrestrita, mas que formalmente, estrutural-

mente usou punhados de homens já eleitos para papéis partidários filosoficamente em outras esferas e interesses. Desta maneira uma formação partidária vertical não poderá a curto prazo surtir seus efeitos finais tão desejáveis da participação popular. Apenas o tempo e a ação de reabertura rápida pelo Governo, sem preocupações demasiadas com o poder, mas sim com o bem comum poderão proporcionar ao pluripartidarismo brasileiro uma consistência mais piramidal e horizontal.

Mesmo que o processo pluripartidário brasileiro tenha nascido circunstancialmente ele pode vir a ser a válvula certa para uma democracia responsável do nosso país...

O desejo de todos, porém, sempre fica no ângulo partidário, isto é, mais concretamente: que os partidos esqueçam um pouco que os líderes e apenas eles constituem a base e a expressão maior em detrimento da vontade da maioria ou da própria filosofia ou ideologia. Além disso, o pluripartidarismo só pode ser uma válvula para a democracia se os canais de lideranças forem mais conscientes com suas posições e mais esclarecidos em termos da problemática brasileira.

AMIGO DA ONÇA

Em tempos idos e eufóricos a charge da revista "O CRUZEIRO" fazia sucesso; mas, agora sem gozação e falsos meandros, os amigos da pintada, realmente são muitos, e prá valer. Depois do ocorrido no Paraná, em que muito se fez, mas não se evitou a morte da onça, que estragou rebanhos de gado, colocou no banco dos réus, o inimigo da onça, eis que os amigos estão chegando. Se é que realmente existe tanta onça, não sei, mas que estão vendo o bicho, isto aparece todo dia na imprensa. Também pudera: se o povo, já está pela hora H e fazendo o jogo de cintura, o que então imaginar do pobre felino, que vê seu habitat invadido, destruído e deixando-a sem o que se alimentar? Sabiamente ela "pensou" uma saída: tomar

aquilo que o homem tem como uma espécie de vingança, por aquilo que ela não tem mais, ou está difícil de encontrar, em qualquer lugar: comida. Bem pensado, não há mais um palmo de floresta digna de uma onça se esconder. Se tapar bem a frente, fica a descoberto com o traseiro: se inverter, acaba observando cenas dantestas, nunca dantes imaginadas. No fundo, no fundo, a vida de onça, está brava. A continuar assim, qualquer dia, alguma dela vira bicho, fera mesmo. Agora, o que não é muito fácil e cogitável, seria a convivência pacífica com ela em nosso meio e aí as autoridades competentes tem feito todo o esforço possível para dar uma solução, de verdadeiros "amigos da onça". Mas observe que quando um des-

tse felinos, se encontra em um zoológico ou mesmo em circo, sempre aparece um mais engraçadinho querendo ter certas intimidades, que, cá prá nós, onça que se preze, não aceita não, e em poucos segundos, acaba tendo uma experiência tão igual ou pior, que nem atropelamento de trânsito. Não querendo duvidar de ninguém, eis, que de repente aparecem onças em pontos os mais diversos possíveis e distantes. Até dá prá desconfiar que estão soltando onças, como a gurizada anda soltando papagaios. Muito desconfiadamente, classificaria isto de uma epidemia de oncite aguda, tendo como receita, a curto prazo, chumbo grosso, a médio prazo, reforçadas gaiolas e a longo prazo, a sua tranquila vivência com a na-

tureza, onde pudesse realmente desfrutar de tudo, como se proprietária fosse. E o é. E aqui cabe a ação do poder responsável em evitar que aos mais incautos e assustados homens, não destruam mais como ira do que preservação de seus interesses. Porém, ainda acho que tem muita gente vendendo jaguatirica, ou como queiram, comendo gato por lebre, mas se por acaso você, nestas madrugadas, em que estiver meio alto, encontrar nar ua um bichano pintado, andando de quatro, antes de conferir ou tirar a dúvida, ponha-se a seguro e depois, imite umas miadas ou faça pssst, pssst, senão o amigo da onça... e que amigo.

Sucupira: Metáfora do Brasil

Ocupando o Plenário da Assembléia Legislativa, o Deputado Geovah Amarante teve algumas considerações em torno do episódio do "Bem Amado", intitulado "A Grande Entrevista" e levado ao ar pela Rede Globo de Televisão.

Entusiasmado com o episódio em questão que, no seu entender, suplantou todos os demais da série, qualificando-o como uma metáfora do Brasil atual, chamou a atenção o Deputado para o inesgotável potencial de discernimento e postura crítica de que é capaz a arte popular no tocante a questões essenciais que afetam o destino da sociedade como um todo.

Sobretudo em relação a este último episódio, isto se torna bem visível, afirmou.

Para o Deputado Geovah Amarante, Sucupira é a imagem simbólica do Brasil, assim como Odorico Paraquassú é o retrato do Executivo e o Cemitério de Sucupira uma reprodução em negro das obras e feitos da Revolução de 1964.

Neste último episódio, relembrou o parlamentar joinvillense a tentativa de Odorico Paraquassú de dar vida ao Cemitério, acionando no local uma indústria de milagres, tudo com a sacrossanta inten-

ção de atrair turistas para Sucupira e projetar seu nome no cenário político da Bahia como candidato ao Governo do Estado.

Em suma — continuou o Deputado — o grande mérito deste episódio foi ter revelado ao grande público brasileiro os métodos duvidosos de governar do Regime, que já conhecemos sob a rubrica do casuismo. E acrescentou: mais uma vez somos gratos à arte por nos dar, em imagens inesquecíveis, uma completa radiografia da máquina política do Regime.

A fim de relacionar o caso de Sucupira com casos quotidianos e corriqueiros que se repetem Brasil afora, em seguida o Deputado Geovah Amarante rebateu as críticas, a seu ver, malversadas ao Presidente de seu Partido, o PMDB, Pedro Ivo Campos, feitas no Jornal de Santa Catarina pelo articulista Victor Márcio Konder.

Disse o Deputado que, a dada altura do artigo, o articulista espanta-se com o fato de que o Deputado Pedro Ivo Campos tenha anunciado a tarefa de, ao assumir o Poder, moralizar a administração pública, acusando, de forma indireta, ao Governo de

proceder de "maneira imoral no trato dos negócios públicos".

Para o Deputado Geovah Amarante, o articulista sofre de alguma espécie de estrabismo intelectual, ao afirmar que a conduta de Pedro Ivo Campos não se compatibiliza com o homem moderado e sensato que sempre foi, mas está mais próxima de seu "inimigo político" que é o Senador Jaison Barreto.

Segundo Amarante, em primeiro lugar, o inimigo político do PMDB, logo também de Pedro Ivo Campos, não é o Senador Jaison Barreto, que vai bem obrigado, mas o PDS. Além disto — continuou o parlamentar — para lembrar mais uma vez o recente episódio do Bem Amado, quando o seu autor Dias Gomes, presta uma verdadeira homenagem às oposições na pessoa do Vereador oposicionista Lulu Gouveia, que cumpre sua tarefa de opositor — Pedro Ivo Campos fez a única coisa que um oposicionista consciente tem que fazer ou seja: denunciar a corrupção que mina o aparelho de Estado.

Para o Deputado joinvillense, ao contrário do que afirma o articulista, Pedro Ivo Campos foi até muito moderado,

pois somente falou em moralizar a administração pública, abstando-se de enumerar os casos particulares de corrupção, pois não falou na compra de políticos oposicionistas com dinheiro retirado dos cofres públicos, nem da manipulação dos trabalhadores e da juventude, através do MTC e da JDC, nem ainda das inúmeras outras manobras e casuismos que configuram o método de governar do regime tão bem denunciado por Dias Gomes.

Encerrando o seu pronunciamento e referindo-se à tática entreguista do escritor Victor Márcio Konder de querer semear antagonismos inexistentes entre figuras de vulto da oposição barrigaverde, disse o Deputado que "nós, do PMDB, já somos gatos escaldados e aprendemos com Maquiavel que o maior de todos os casuismos é aquele que preconiza dividir para Governar". Estamos, pois, prevenidos, sentenciou o parlamentar, e a esta tática respondemos com o já histórico ditado popular da unidade.

"O povo unido jamais será vencido".

(Assessoria de Imprensa da Assembléia Legislativa)

Salão Universitário de Artes Plásticas

No mês passado publicamos o regulamento desta promoção, agora, estamos dando os nomes das pessoas que organizam este II.º Salão: na Presidência, Izilda E. Werner, na Vice-Presidência, Rosângela de Souza, na Tesouraria, Roseli M. Tormen, na suplência de Tesoureira, Sônia Baier e na Secretaria, Antonieta Itraus.

A iniciativa de fazer um Salão Universitário de Artes Plásticas, visando revelar o potencial artístico de nossos universitários é relativamente velha, visto que o I.º Salão foi feito (Gestão 76-77) quando Eduardo Pocrywieck era o presidente da então, Associação dos Diretórios Acadêmicos e o Reitor era o professor Ignácio Ricken.

Naquele ano, o Salão Universitário de Artes Plásticas foi executado por Lindolfo Bell, Emilio Schramm e Oldeimar Olsen Jr.

Mas o importante é que, este ano (1981) as garotas do Curso de Educação Artística ressuscitaram a promoção,

com espírito prático, a necessidade de eventos como este.

A Prefeitura Municipal de Blumenau, através do Prefeito Renato de Mello Vianna, outra vez abriga uma iniciativa honesta e séria de universitários blumenauenses colaborando de forma decisiva, com os prêmios para o êxito e continuidade desta promoção.



FININVEST

FININVEST ESPECIAL

COM ELE VOCÊ COMPRA À VISTA E PAGA À PRAZO.

Para adquirir o FININVEST ESPECIAL você não paga nenhuma despesa, faça o seu.

Rua Nereu Ramos, 43 — Blumenau - SC — Fone: (0473) 22-0868

KING'S

MARCAS E PATENTES

Agência Oficial de propriedade Industrial

89100 - BLUMENAU - S.C.

* QUEM NÃO REGISTRA NÃO É DONO *

Rua 15 de Nov. 600 - Sede Própria
Cz. P. 376 - Fone (0473) - 22-5595

Resistência Quixotesca

Norton Azambuja

Artigo publicado antes no JSC

Num país onde o desamor pela cultura é cultivado e incentivado inclusive pelo estado, num país que tem pejo de ter memória e faz tudo o que é possível e impossível para destruí-la, num país onde homens públicos usam uma retórica chula, para em nome do moderno destruir e ou justificar a não preservação de coisas boas, um momento de reflexão deve ser pedido, para uma iniciativa simplesmente quixotesca que insana ou não, mas permeada de dificuldades atingiu sete anos de vida e 55 números. O responsável por esta iniciativa, Oldemar Olsen tem o "dom do ruído". Sempre que sua folha sai às ruas, provoca polêmica, via de regra acerta uma no cravo e outra na ferradura. Mas, convenhamos, este moço, é o mais direto representante de Cervantes pelo menos aqui neste vale, que em certos dias parece o de lágrimas. Chegar a 55

números editados, onde se é desde o vendedor de anúncios, até a editorialista, não é brincadeira. Já não é ser D. Quixote, é ser louco mesmo! Mas, uma loucura edificante, que por mais incongruências que cometa, possibilita um saldo favorável, pela luta que este jovem, faz, desde 75 quando o conheci no Encontro Catarinense de Escritores em Joinville. De lá para cá. Oldemar tem escrito miséria. Isto, no mais amplo sentido da palavra. Convenhamos porém, que a persistência é um de seus atributos mais notáveis. Impetuoso, muitas vezes comete injustiças, anárquico, noutras, peca por confundir liberdade, de deixar que cada um escrever o que bem entender. Mas o notável é a capacidade de prosseguir na liça, insistir sempre, tentar agora, em seguida, reinvestir de novo. Num país onde os jornais tem a duração de uma vela,

é impressionante ver-se a resistência de "O Acadêmico". Pela sua capacidade de ressurgir das cinzas, pelo seu vôo de Phoenix (nada a haver com Mme. Edith Kormann) merece apoio, de todos, pois só se acerta errando, e só erra quem tenta. Não é seguindo-se o exemplo de certo intelectual local que não escreve para não comprometer-se nem toma atitude para não envolver-se que se chega à verdade, nem pela inércia é que se chega ao movimento.

Quem já ousou enfrentar o Magnífico Reitor J. Tafner por escrito, desafiando a sua e a ira de seus acólitos, merece apoio. Num mandarinato, o herói é o que denuncia, que põe o rei nu, mesmo que ele ainda esteja de cuecas. E num clima de acomodados, vivifica-se sempre que alguém arrosta, que alguém tentar mudar coisas. Basta agora, "O Acadêmico", repensar sua

linha, evitar certas incongruências, para ter-se um mensário de opinião e cultura que circula no Estado, mas repercute no Brasil. Numa era onde pragmatismo é sinônimo de oportunismo descarado, é importante apoiar-se boas intenções e propósitos honestos. Os pecados que "O Acadêmico" cometeu, não invalidam a proposta nem desmerecem sua intenção. Pois resistir é preciso, se resistiram assim, assim, foram as circunstâncias que ditaram as regras. O mais importante é que valeu a pena. Aliás tudo na vida vale a pena, basta que a alma não seja pequena. (Fernando Pessoa). Auxiliar este jornal é uma questão de liberdade. É preciso que a sociedade assegure os meios de expressão para todos os segmentos sociais. E este jornal representa um grupo social importante, não deve morrer nem pode fenecer...

Atividade extra-classe: Complemento do Ensino Tradicional

Arno Wortmeyer

As atividades extra-escolares, por sua própria natureza, se caracterizam pela finalidade de proporcionar abertura para o ensino escolar tradicional, que, pela sua tendência à rotina, termina por não se tornar educacional em seu sentido pleno, isto é, de que educação é a vida, que é essencialmente dinâmica e necessita de indivíduos maleáveis e em permanente mudança.

Embora sem chegar ao extremo de preconizar que todo o ensino seja extra-escolar, porque aí teríamos de novo o não rotineiro transformado em rotina, somos pela sua complementariedade como elemento que propicia a descontinuidade necessária, para "picos" que polarizam as atenções, os pontos de não definição que definem as funções.

Toda atividade extra-classe estimula a criatividade, a capacidade de improvisar e trabalhar em grupo. Ora, o mundo que se delinea ante os nossos olhos, moldado pelos progressos vertiginosos da tecnologia, é, no dizer de E. Mesthene, um mundo em fluxo heraclítico. Nele as mudanças serão tão rápidas que as profissões muito depressa se descaracterizarão exigindo das pessoas uma extraordinária

capacidade de adaptação. As atividades extra-classe contribuem para a formação de pessoas preparadas desde cedo para o desafio dessas mudanças.

Acreditando, pela própria experiência, no que foi dito acima, o Colégio Franciscano Santo Antônio, estimula seus alunos a realizarem trabalhos científicos, sob orientação dos professores nas diversas etapas da sua execução.

A ênfase maior é dada ao desenvolvimento, isto é, à metodologia, ao raciocínio retilíneo exposto com clareza e precisão, ao desenvolvimento do espírito crítico, de honestidade e de humildade.

O próprio colégio dá oportunidade aos alunos que se sobressaem nestas atividades a exporem os resultados em Feiras de Ciências, Congressos e Concursos nacionais.

Quanto aos Congressos e Concursos o Colégio vem participando de uma atividade promovida pelo IBECC/UNESCO — São Paulo, subvencionado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e Instituto Roberto Simonsen da Federação das Indústrias de São Paulo, há mais de cinco anos.

A sistemática para a participação destas atividades inicia

no momento em que o aluno escolhe um tema para pesquisa. Por, pelo menos 6 meses são realizados experimentos que levam a uma série de conclusões. Faz-se o relatório que é enviado ao IBECC. Este auxiliado por especialistas, geralmente professores da USP, classifica aos que atendem as finalidades a que o Congresso ou o Concurso se propõe. Os jovens selecionados para o Congresso, são convidados, a ficarem alojados no "campus" da universidade de São Paulo e, num programa preparado para eles, a apresentarem oralmente os seus trabalhos. Estes são debatidos pelo público, onde estão presentes os especialistas, que terão oportunidade de discutir com os expositores sobre seus trabalhos, apontando as possibilidades de correção que os beneficiarão em seus conhecimentos, mostrando o que é fundamental e necessário para avançarem em seus estudos futuros. Saliente-se que os professores orientadores acompanham os alunos participando ativamente nos debates. O Congresso não tem caráter competitivo.

A partir deste ano o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico ofereceu uma bolsa de aperfeiçoamento aos professores orientadores.

Já o Concurso Cientistas do Amanhã é realizado anualmente junto a Reunião Anual da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (.... SBPC). Tem caráter competitivo e os ganhadores, entre outros prêmios, ganham uma bolsa de estudos para quando ingressarem na Universidade.

Este ano, em Salvador-BA, o Colégio Santo Antônio ganhou o Concurso através do aluno Claudio Borba, cursando o 3.º ano do 2.º grau, com o trabalho "Minerais Metálicos da Formação Garcia".

Torna-se muito importante este acontecimento não só por nos deixar gratificado ao ver um aluno nosso premiado, mas principalmente pelo estímulo a outros alunos que desde já estão realizando pesquisas para concorrer a este tipo de atividade extra-classe.

É fundamental reforçar que o objetivo principal — como deve ser a finalidade de todo processo educativo — é a formação e a liberação da criatividade, não a pura formação e muito menos a informação com fim em si mesmo. Muitas vezes, dentro da atual estrutura de ensino, este se torna até mesmo deformativo, com mais freqüência do que se acredita. (Arno Wortmeyer — Coordenador e Orientador dos Trabalhos do Clube de Ciências Louis Pasteur).

LIVROS**EDITORA PEDAGÓGICA
E UNIVERSITÁRIA**

Entre o Neoliberalismo e o Neomarxismo - Arthur Utz
Trata-se de uma obra excitante, de reflexão entre os valores éticos dos sistemas econômicos, e por isso levanta alguns dados e teses fundamentais para o que deva ser o fim da atividade econômica e, mesmo da atividade humana. Obra ideal para estudantes de Economia, Filosofia, Política e Ciências Sociais.

Temperatura e Vida Animal — Richard N. Hardy

O livro examina as diversas maneiras pelas quais a temperatura determina a biologia dos animais e demonstra, as vantagens peculiares apresentadas pelos animais capazes de regular sua temperatura corporal interior.

Introdução ao Melhoramento Genético Animal — John C. Bowman

Durante os últimos 50 anos os estudos teóricos e experimentais de Fisher, Haldane, Lush, Wright, seus discípulos, estabeleceram a genética quantitativa e o melhoramento genético animal como ramos reconhecidos da biologia.

Técnica Histológica em Anatomia Patológica — Jorge Michalany

Contém instruções para o cirurgião, enfermeira e citotécnico. O livro representa a vivência do autor em laboratórios de anatomia patológica de hospitais e faculdades de medicina durante mais de 30 anos. A obra abrange aspectos de aplicação e técnica histórica, raramente encontrada em obras congêneres.

**AVENIR EDITORA
Uma Luz no Chão — Ferreira Gullar**

Reminiscências do autor quando garoto e depois quando adulto. O livro revela a natureza pobre de um grande poeta brasileiro em suas próprias palavras, intercalando alguns (manuscritos) que dão originalidade a obra. Interessante do ponto de vista social, um ser que conseguiu sair do anonimato com muita garra.

**Mutação e Cromossomos
Alvaro de Faria**

Há muitos anos o autor

vem compondo uma concepção de existência em bases sócio-biológicas. Alvaro de Faria acredita estarem na sócio-biologia as sementes das ciências inter-disciplinares, as da engenharia e as da origem científica da Teoria da Libertação, colocada na ordem do dia das atuais cogitações pós-conciliares dos bispos do C.E.L.A.M.

O Massacre de Manguinhos — Herman Lent

Manguinhos foi um Instituto de Pesquisas, a medicina experimental exercida por diversos cientistas brasileiros seguidores de Oswaldo Cruz e que, no entanto, não foi bem compreendido pela comunidade (revolucionária de 1964). Muitos dos pesquisadores foram cassados sob falsas acusações (até hoje não provadas) e o autor — um dos cassados — relata com precisão sua desventura.

Passaporte Sem Carimbo — Antônio Callado

Antônio Callado conta rapidamente sua ida a Cuba para participar do Concurso "Casa das Américas" — prêmio anual oferecido aos escritores latinos. Junto com ele foram Chico Buarque, Fernando Moraes e Ignácio de Loyla Brandão.

**EDITORA IBRASA
Retrato do Brasil — Paulo Prado**

Ensaio sobre a tristeza brasileira. O autor procura contestar as falácias românticas e o ufanismo corrente na literatura oficial desde a publicação de *Porque Me Ufano de Meu País*, de Afonso Celso. Este livro de Paulo Prado é a réplica explícita ao ufanismo e à *Patriotada vazia*, com que se procurava encobrir nossa situação semicolonial.

Ao Deus Desconhecido — John Steinbeck

O leitor se defrontará com uma das melhores obras do autor de *Vinhas da Ira*, aquele que iria marcar o início da melhor fase do escritor, agraciado em 1962 com o Prêmio Nobel de Literatura. *Ao Deus Desconhecido* é uma pequena jóia da literatura universal.

Crise Social e Delinquência — James Tubenchlak

Conciliando seus reconhecidos méritos de escritor, Promotor Público e Mestre em Direito Penal, traça um perfil realista e irretocável da crise sócio-político-econômica brasileira.

**LIVRARIA EDITORA
FREITAS BASTOS
História do Direito
Especialmente do Direito
Brasileiro — Prof. Haroldo
Valladão**

Obra sintética, altamente informativa e de grande utilidade, em especial para juristas, advogados e estudantes. O Direito Brasileiro da Colônia, Império e República até os nossos dias.

**Manual Prático das
Procurações — Segadas
Vianna e Aguiar Gorini**

Sem preocupação doutrinária o livro vem suprir uma deficiência — para o manuseio constante — nos cartórios, nos escritórios, bem como para os despachantes, de um livro prático contendo modelos e alguns esclarecimentos sobre a legislação. Sempre tendo como exemplo as palavras dos mestres de direito.

**EDITORA FORENSE
Lançamento Tributário
Brasileiro — Idealização de
Aliomar Balleiro**

O autor aborda todos os problemas mais relevantes que o estudo do lançamento suscita. Evitou-se a sofisticação com que se trata as doutrinas tradicionais. Não se deve converter em complexo o que é simples ou, quando menos, não tão complexo quanto geralmente se pensa.

Direito Tributário Brasileiro — Aliomar Balleiro

É uma introdução ao estudo do Direito Tributário Brasileiro à luz da legislação em vigor. Resulta de uma vasta experiência de ensino, já baseado no texto do Código Tributário Nacional, contendo uma interpretação concisa e exame das idéias que o inspiraram. Fornece subsídios a juristas e professores. Indispensável.

**Instituições de Direito Civil — Caio Mario da Silva
Pereira**

Volume IV das Instituições. Neste volume estuda-se o direito real pleno, isto é, a propriedade, *ius in re* por excelência, tendo por objeto coisa imóvel ou móvel, corpórea ou incorpórea, do próprio titular. E os outros direitos reais limitados, incidentes sobre a coisa alheia — *ius in re aliena* — os quais a doutrina costuma dizer que tem por objeto a propriedade limitada, que implica em restrições à propriedade alheia em benefício do titular.

**EDITORA NÓRDICA
Rua do Sol — Orígenes
Lessa**

... A profunda sensibilidade, a capacidade de penetração emotiva (são) indispen-

sáveis ao autor que pretenda povoar um romance de crianças sem cair no erro de lhes atribuir uma psicologia de gente grande. Só o poderá conseguir aquele que tenha guardado em si um veio de inocência tão grande que lhe permita "por entre parênteses" a experiência do adulto e remergulhar na própria inocência perdida. É um livro inspirado em experiências de sua infância, mas não é um livro de reminiscências.

A LÍNGUA DE FORA — Carlos Eduardo Novaes

Resume uma dezena de crônicas, das mais soborosas, "para ler com prazer".

Faz a história de algumas invenções e focaliza alguns problemas de todos os dias, à sua maneira sempre bem humorada. Destaca-se ainda a criatividade de Vilmar Rodrigues que produziu as ilustrações e a capa. Outro livro para a coleção onde já estão representados, entre outros, Millor Fernandes, Orígenes Lessa e Marina Colasanti.

Uma Idéia Toda Azul — Marina Colasanti

O livro inova, falando de fadas e de unicórnios. Inovação corajosa. Quase uma volta às raízes. É preciso ser uma grande escritora, ter um talento impar e subir a um nível emocionalmente estável para ousar inovações dessa ordem. Ganham as crianças, os adultos jovens de todas as idades.

A MESA DO JANTAR — Laurita Mourão

O livro surpreende, por ser uma obra cujo valor literário e como ensaio independente do nome da autora: são as memórias de uma mulher, realizada e independente, corajosa e honesta que reclama sem ser feminista e se oferece sem se prostituir. Uma grande personalidade que escreve bem, uma leitura que prende.

A Televisão da Bicharada — Sidônio Muralha e Fernando Lemos

1º Prêmio da II Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Destinado às faixas etárias de primeira a segunda séries, esta "Televisão" mostra quais são alguns animais mais comuns encontrados no Brasil, ao mesmo tempo que, pela leitura do texto em rima, a criança consegue aperfeiçoar o seu ritmo de voz. Estes são alguns dos predicados que recomendam a leitura de "A televisão da Bicharada".



Oldemar Olsen Jr.

Sartre dizia em sua peça: "Entre Quatro Paredes", na voz de um personagem que "O INFERNO SÃO OUTROS"...

Olsen, um norueguês boêmio que viveu (a partir de 1955) Depois de Cristo, entre uma cerveja e outra, afirmava no íntimo de sua consciência que: "Um boteco é o único lugar neste inferno onde um homem pode estar sozinho, comprometido consigo mesmo... e livre, portanto!"

Horácio, o protótipo do artista do século vinte, irrequieto, criativo e insatisfeito que, apesar do nome, é destituído de tradições helênicas, compensa esta ausência com um talento original para, simplesmente, inventar botecos, inaugurá-los e ir embora.

Outro dia, em uma euforia criativa, fez (o que nós sabemos que ele sabe fazer), isto é, abriu outro boteco... o Botequim da Vila.

Ignoro — não de todo — mas, seguramente, em boa parte, o que estes três personagens fazem nesta crônica, mas o fato é que Jean-Paul Sartre já deixou sua contribuição para a humanidade. Modestamente, antes de morrer dizia que esperava ter todo o seu trabalho revisto e tinha uma esperança de que al-

O BOTEQUIM (que faltava) NA VILA E O CÓDIGO DE ÉTICA DO BOÊMIO

guma coisa ficasse para os pósteros; quer dizer, aquela noção de que a verdadeira liberdade pressupõe um compromisso e não existe compromisso maior do que aquele representado pelo acordo tácito e irrevogável entre o Homem com ele mesmo, tudo isso pode ser uma lição aprendida e degustada do existencialismo sartriano.

Agora, o Sr. Horácio, eventualmente será lembrado pelo seu denodo em sair do lugar comum desta maneira insólita, mas eficaz: criando, fazendo e desprezando logo depois, o resultado de sua criatividade, como se fosse apenas um subproduto de seu talento.

Ora, se um (Horácio) cria um boteco, outro (Sartre) justifica com a filosofia, a presença dele, só resta para o último (Olsen) criar um Código de Ética para estimular uma coexistência pacífica, porém inquietada, de todos aqueles que participam deste meio. Vejamos, então:

— CÓDIGO DE ÉTICA DO BOÊMIO —

I — Em se tratando de beber, todo dia é dia.

II — Para o boêmio, a pessoa mais importante no mundo é o garçom.

III — O boêmio deve possuir uma predisposição para um único tipo de bebida, se esta não for possível, faz-se o sacrifício — bebendo-se outra — afinal, o que seria da humanidade se ninguém se habilitasse ao sacrifício.

IV — Embora não faça cerimônias com relação ao en-

vólucro que contém o líquido, o boêmio jamais troca de copo durante a mesma noite — é uma questão de princípios.

V — Boêmio desce não briga — as dúvidas são dirimidas na mesa do boteco (numa sessão de auterocopismo) — quem beber menos, provavelmente, não tem razão.

VI — O boêmio que se preza, reluta um pouco — para mostrar que não se trata de um beberrão contumaz — na escolha da bebida, antes de começar, depois, só bebe daquela (eleita) sob pena de ser chamado de amador (e não existe ofensa maior).

VII — A vida é demasiadamente curta para que se tolere os chatos — embora não exista maneira científica de evitá-los, o negócio é mostrar que somos profissionais.

VIII — Boêmio — com experiência no ramo — ao contrário dos naturalistas, conhece: o melhor remédio para a sede, decididamente, não é a água.

IX — Tomar meio copo de azeite antes de iniciar a "via sacra" — visando aumentar a resistência aos fluidos etílicos — é uma forma desleal de ludibriar a concorrência que trafega no mesmo campo boêmio.

X — O delirium-tremens é inevitável, mas o boêmio profissional sabe como adiá-lo ad infinitum.

XI — Se a mulher de um amigo pergunta onde vocês estiveram, o boêmio afirma, categoricamente, que nunca esteve... afinal existe um código de ética.

XII — A noite só termina

quando fecha o último boteco. O boêmio se despede ali, é uma questão de método (modus operandi).

XIII — Ao contrário de outros animais o boêmio não tem um meio habitat definido... aliás todo o habitat é meio.

XIV — O boêmio é a única espécie em extinção — pela qual os ecologistas não fazem absolutamente nada, portanto, há que se sobreviver.

XV — A melhor companhia para um boêmio, esm dúvida, é aquela donzela indecifrável que vem (normalmente) em garrafas.

A filosofia em si (a filosofia pela filosofia), penso eu, não se justifica mas ela fornece os argumentos para que se compreenda o método, e este, por sua vez, possibilita uma convivência dentro dos limites toleráveis.

O que expomos, revela de forma absolutamente simples a compatibilidade que existe entre a filosofia, o método e o meio... e o que desejamos mostrar falando do Botequim da Vila é que você (depois da décima sexta cerveja) deve poder discernir entre "a essência que precede a existência" (quer dizer, todos os homens nascem bons mas é o mundo que os corrompe) e "a existência que precede a essência" (todos os homens nascem ruins, mas é o mundo que os torna melhores ou piores), não se amofine, depois da décima sexta cerveja isso se torna incrivelmente fácil, de uma simplicidade etílica, para não dizer: apolíneo-dionisiaca.

Edifício FLORESTA NEGRA

O melhor e mais bem localizado edifício de apartamentos de Blumenau.



Planejamento e Construções Ltda.

A Marca que constrói Qualidade e Conforto.



Um pedacinho da Alemanha no centro de Blumenau.

Informações e vendas:

Alameda Rio Branco, 539 - Fone: (0473) 22-4400
BLUMENAU - SC